

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

JANE PAULINO PEREIRA

A MÚSICA COMO FATOR DE FORMAÇÃO DE IDENTIDADE:
UM ESTUDO SOBRE O FORRÓ ESTILIZADO NO CARIRI CEARENSE

São Leopoldo

2016

JANE PAULINO PEREIRA

A MÚSICA COMO FATOR DE FORMAÇÃO DE IDENTIDADE:
UM ESTUDO SOBRE O FORRÓ ESTILIZADO NO CARIRI CEARENSE

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção de grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Linha de pesquisa: Espiritualidade,
Música e Mídia

Orientador: Rodolfo Gaede Neto

São Leopoldo

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P436m Pereira, Jane Paulino

A música como fator de formação de identidade : um estudo sobre o forró estilizado no Cariri cearense / Jane Paulino Pereira ; orientador Rodolfo Gaede Neto. – São Leopoldo : EST/PPG, 2016.

62 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2016.

1. Jovens – Brasil – Condições sociais. 2. Música popular – Aspectos sociais. 3. Identidade social – Cariri (CE). 4. Identidade (Psicologia) em jovens – Cariri (CE). 5. Forró (Música). I. Gaede Neto, Rodolfo. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

JANE PAULINO PEREIRA

A MÚSICA COMO FATOR DE FORMAÇÃO DE IDENTIDADE:
UM ESTUDO SOBRE O FORRÓ ESTILIZADO NO CARIRI CEARENSE

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção de grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Linha de pesquisa: Espiritualidade,
Música e Mídia

Data de aprovação:

Rodolfo Gaede Neto – Doutor em Teologia – Faculdades EST

Gisela Isolde Waechter Streck – Doutora em Teologia – Faculdades EST

AGRADECIMENTOS

A Deus, sem o qual nada seria possível para mim.

Ao meu orientador Rodolfo Gaede Neto, pela atenção, responsabilidade, dedicação e carinho.

Aos meus professores da Faculdades EST, pelas significativas aulas e conselhos.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, pelo apoio financeiro e incentivo para minha qualificação.

Às minhas colegas de trabalho, que me incentivaram.

À minha família, que me nutre de amor para prosseguir.

Às minhas amigas Cleonice, Alyne e Jarbiane, que sonham comigo e se alegram com minhas conquistas como se delas fossem.

RESUMO

Esta dissertação apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica sobre a música como fator de formação de identidade e detém o olhar especialmente sobre a juventude da região do Cariri cearense. Neste quadro investigativo, percebe-se que o “fornó estilizado” ou “fornó eletrônico” tem se destacado cada dia mais entre os adolescentes desta região. As letras das músicas estudadas chamam atenção pela desvalorização do gênero feminino, apologia ao consumo de álcool, entre outros temas que são alvos de protestos e críticas de muitos autores em seus livros, artigos, dissertações e teses. O estudo desse material coletado, relacionado com a análise do contexto local, configura realização deste trabalho que percebe ao final, que há uma relação comprovada entre música e identidade, e que a pessoa humana pode ser influenciada em seus valores e princípios e manipulada em qualquer fase da vida, sobretudo na infância e adolescência. Ao investigar e traçar um resumido perfil do contexto geral da região do Cariri cearense, foram identificados elementos significativos que relacionam a música com a formação de identidade e a partir disto, estabeleceu-se significados e reflexões sobre os resultados obtidos e buscam-se propostas a partir dos dados encontrados. Tendo como uma das bases teóricas Zygmunt Bauman, este trabalho denomina de “música líquida” as composições do fornó atual que se distanciam do modelo Luiz Gonzaga e se destacam pela fluidez no que se refere ao sucesso dos cantores, ao tempo que duram as audições das músicas (descartabilidade) e se destacam por mensagens que trivializam as relações amorosas e alguns valores, ideias e conceitos que são importantes para a base da humanidade.

Palavras-chave: Música. Juventude. Identidade.

ABSTRACT

This thesis presents the results of a bibliographic research on music as a factor in the formation of identity and looks especially at the youth in the Cariri region of Ceará. In this investigative framework one perceives that the “stylized forró” or the “electronic forró” is gaining ever more attention among the adolescents of this region. The words of the songs studied stand out because of the depreciation of the feminine gender, instigation of alcohol consumption, among other themes which are targets of protests and criticisms of many authors in their books, articles, theses and dissertations. The study of the collected material related to the analysis of the local context, configures this paper which perceives, at the end, that there is a proven relationship between music and identity, and that the human person can be influenced in their values and principles and manipulated in any phase of life, above all in infancy and adolescence. Upon investigating and tracing out a summarized profile of the general context of the Cariri region of Ceará, significant elements were identified which relate music to the formation of identity and based on this, meanings and reflections were established about the results obtained and proposals are sought based on the data encountered. Having as one of the theoretical basis Zygmunt Bauman, this paper names the current forró compositions as “liquid music” which are distant from the Luiz Gonzaga model and stand out for their fluidity regarding the success of the singers, the time of the auditions of the songs (descartability) and stand out because of the messages which trivialize the love relations and some values, ideas and concepts which are important for the base of humanity.

Keywords: Music. Youth. Identity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 O CONTEXTO CARIRIENSE E SEU REPERTÓRIO MUSICAL	15
1.1 Contexto.....	15
1.2 Juventude Caririense.....	17
1.3 Agrupamentos Musicais	18
1.4 Música religiosa.....	20
1.5 A música da mídia	21
1.6 O que toca nas rádios e casas de eventos	21
1.7 Forró	22
1.8 Letras das músicas	25
1.9 Machismo.....	26
1.10 Ser Vagabundo	28
1.11 Alcoolismo	28
2 A INFLUÊNCIA DA MÚSICA SOBRE A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOS JOVENS.....	31
2.1 Importância da Música.....	31
2.2 Arte e Cultura.....	32
2.3 Identidades	34
2.4 Identidade e Música	37
3 A EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA MUSICAL	41
3.1 Referenciais e significações musicais	41
3.2 Mídia	45
3.3 A música líquida e suas contribuições	48
3.4 Música e Espiritualidade.....	53
CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS.....	57

INTRODUÇÃO

A música, em estado natural, está em todas as coisas. Ela nos rodeia através dos sons da natureza, do corpo e da mente. Todos sofrem influência da música por ela provocar calma, ânimo, saudade, tristeza, disposição, entre outros. A pessoa escolhe canções com letras que tenham um sentido na sua própria história, e estas canções geram satisfação, pois nos fazem pensar no que vivemos ou gostaríamos de viver. Nesta liberdade de fazer opção pelo que ouve, o público jovem e adolescente¹ faz uma seleção pessoal das músicas que têm mais significado na sua vida. Este perfil musical será o pano de fundo para nortear uma investigação que pode contribuir para a percepção, estudo e maior compreensão da relação entre música e construção de identidade. As vertentes apresentadas nas fontes de dados musicais mais ouvidas poderão caracterizar perfis ideológicos, construção de sentidos e um exemplo representativo de quadro social e cultural local.

O público etário a ser pesquisado é formado, em sua maioria, por adolescentes e jovens. Nesta fase, eles evidenciam ampla preocupação no que diz respeito às manifestações comportamentais aparentemente em conflito, e demonstram a grande vulnerabilidade a que estão sujeitos no tocante ao poder da mídia.

A região do cariri cearense, que tem ocupado um espaço de grande valor nas reflexões sociológicas, teológicas, culturais, entre outras, será o ambiente de pesquisa de reprodução social. Nesta ótica, perceber e analisar a contribuição da música na formação de identidade deste grupo, e relacionar estes resultados com alguns outros aspectos, pode ter relevantes implicações científicas no estudo da influência musical, indicando efeitos positivos e/ou negativos.

A motivação para escrever sobre este tema nasceu da observação de grupos de adolescentes que compartilhavam as canções de seus celulares em volume alto e quase sempre do mesmo gênero musical, fato esse observado no estabelecimento de ensino onde trabalho. Intrigava-me a crescente preferência pelo forró estilizado bem como a nitidez com que estes ouvintes se identificavam com

¹ Ao utilizar, neste trabalho, os conceitos “jovens”, “adolescentes”, “juventude” ou “público jovem” estaremos nos referindo o público de faixa etária que em sua maioria, ainda não adquiriu sua estabilidade física, emocional, financeira ou social.

essas canções. Ao ouvir músicas com tantos instrumentos fazendo arranjos ao mesmo tempo, identificar as danças sensuais e perceber as mensagens a partir das letras, imaginei que poderia aprofundar as leituras e registrar uma pesquisa expandindo o conhecimento científico sobre esta relação música, influência, e adolescência, na região do Cariri cearense. Do ponto de vista acadêmico, optou-se por esta pesquisa por considerá-la significativa, pois produz maior acervo sobre este tema, nesta região, contribuindo para a necessidade de produção constante. O forró é nossa tradição musical, e o surgimento do "forró estilizado", também conhecido por "forró eletrônico", apresenta notáveis diferenças que têm gerado análises de várias óticas e inspirado algumas pesquisas de dentro e fora do Nordeste Brasileiro.

Esta é uma pesquisa bibliográfica qualitativa em que se trabalham ideias e questões teóricas sobre música e identidade. A base conceitual é alimentada de consultas a fontes como: livros, dissertações, teses, artigos, sites, entre outros, e tem como objetivo pesquisar a música como formadora de identidade e analisar os dados que envolvem este resultado, fazendo-se reflexões sobre seus significados sociais, estados de consciência comuns e suas identificações e representações. Entre outros, os autores principais desta investigação são: Zygmunt Bauman, Erik Erikson, Roberto Marques e Roberto Daunis. Foi necessário conhecer as canções ouvidas no momento, observando seus elementos musicais, a estética, fatores linguísticos e hermenêuticos.

Os critérios utilizados para esta análise, dispostos em três capítulos, levam em consideração, necessariamente: 1) o contexto em que a adolescência e juventude estão inseridas: um breve resumo geográfico e histórico do lugar e da cultura regional onde a pesquisa foi feita; 2) a leitura de alguns repertórios comuns, com análise dos textos; 3) apresentação de alguns fatores que atestam a importância da música, da arte e cultura e sua relação com a identidade da pessoa humana e a identidade musical; 4) percepção das variadas associações e sentidos que a formação de identidade abrange, em relação ao poder da mídia e suas significações; 5) análise das letras de músicas, como portadoras de elementos linguísticos e extralinguísticos tendo o olhar sobre a geração líquida contemporânea e a espiritualidade como proposta norteadora do equilíbrio na formação humana.

1 O CONTEXTO CARIRIENSE E SEU REPERTÓRIO MUSICAL

1.1 Contexto

Localizado na região nordeste, sul do Ceará, o Cariri cearense, que há poucos anos passou a se chamar “Região Metropolitana do Cariri”, pela lei complementar Estadual nº 78, sancionada em 2009, tem como sede a cidade de Juazeiro do Norte, que concentra a maior população. São oito cidades com população total superior a 540.000 habitantes, com nítido crescimento e representatividade econômica no Estado do Ceará e no Nordeste.

A região tem um potencial econômico notável, e poderá se fortalecer como um polo educacional do Estado, o que irá favorecer a economia local garantir empregos, atraindo investimentos e imigrantes de outros estados que deverão impulsionar ainda mais o avanço regional.²

Há universidades estaduais, privadas e federais, que têm atraído muitos jovens de todo Brasil. Esta região tem seu destaque natural e exuberante que é a Floresta Nacional do Araripe. Esta floresta é palco e atração turística, gera emprego e incentiva a pesquisa a partir da riqueza da biodiversidade.

Outro fator importante para se destacar sobre o Cariri é o fato de ser um grande polo religioso, o berço do padre Cícero. Este personagem teve sua santidade atribuída ao milagre da hóstia que se transformou em sangue na boca da beata Maria de Araújo. Todo ano atrai 2,5 milhões de fiéis.³

O monumento do Padre, edificado na coluna do horto, é uma grande atração turística. Construído para ser visto de qualquer ponto da cidade, numa proporção que corresponderia à altura aproximada do padre Cícero de 1,60m., o monumento mede 27 metros e segundo um dos narradores devotos, “localiza-se fisicamente entre a cidade lá embaixo no vale e as nuvens lá em cima no céu”.⁴

² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Indicadores*, 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#indicadores>. Acesso em: 15 jan. 2016.

³ O GLOBO. *Turismo da fé*: Juazeiro do Norte, CE. Reportagem: Bárbara Nascimento, Ceará. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/turismo-da-fe-juazeiro-do-norte-ceara-19538194>>. Acesso em: 05 out. 2016.

⁴ CORDEIRO, D.S. *Narrados do Padre Cícero*: muito mais a contar. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011.p. 49.

Neste ano, o Vaticano o reconciliou com a igreja, pois até então o padre tinha sido excomungado pela ordem.⁵

Os devotos, políticos e autoridades religiosas se empenham em oficializar a relação deste santo popular com a igreja e, depois de tantos anos, agora festejam a readmissão do Pe. Cícero pelo Vaticano. Para esta região, vêmromeiros de muitos estados do Brasil, em paus de arara, caminhões ou ônibus fretados. Como consta no trabalho do professor Sávio Cordeiro que coletou narrações registrando uma memória coletiva sobre o mito “Padim Ciço”, os atributos deste padre são vistos a partir de memórias que os interlocutores contam em suas narrações sobre ele, indicando a ocorrência de um santo em vários sentidos: como pessoa comum; como aquele que beneficia pessoas; como herói; e como mensageiro divino.⁶

Aqui, o catolicismo se apresenta como religião tradicional e grande influenciador da cultura através das emissoras de rádio, da TV e dos eventos. Por este fato, o repertório musical religioso é muito ouvido. Os benditos são compostos para venerar os santos, sobretudo o “Padim Ciço”.

Há, no Cariri, poucos centros de educação musical. Destacam-se três, localizados nas cidades vizinhas: Juazeiro, Crato e Nova Olinda.

O primeiro é o Complexo Cultural Schoenberg, empresa privada que possui boa localização em Juazeiro do Norte, que contempla um público de classe média e alta com professores graduados ou acadêmicos, tornando-se um centro de grande importância para Juazeiro e cidades circunvizinhas.

A Schoenberg vem desenvolvendo ao longo dos últimos 20 anos um ótimo trabalho no ensino de idiomas e música, além da escola regular com ensino infantil e fundamental e atividades complementares que incluem esportes, dança, orientação escolar, etc. Esta empresa contribui bastante para o desenvolvimento da cultura na região do Cariri, disponibilizando apresentações artísticas abertas à população e preparando cantores, dançarinos, atores, entre outros artistas da região. Ainda na cidade de Juazeiro do Norte, foi criada em 2013, a Universidade Federal do Cariri, desmembrada da Universidade Federal do Ceará. A UFCA oferece curso de Licenciatura em Música gerando novos educadores e educadoras, e trazendo fortalecimento para esta área.

⁵ ACIDIGITAL. *Autorizada pelo Vaticano a reconciliação de Padre Cícero com a Igreja*. Reportagem: Natalia Zimbrão. Disponível em: <<http://www.acidigital.com/noticias/autorizada-pelo-vaticano-a-reconciliacao-de-padre-cicero-com-a-igreja-36893/>>. Acesso em: 12 out. 2016

⁶ CORDEIRO, 2011, p. 66.

Para uma classe social mais baixa, inicialmente direcionada para o homem e a mulher do campo, existe a SOLIBEL- Sociedade Lírica do Belmonte, desde 1967.⁷

Trata-se de uma instituição filantrópica, localizada em bairro periférico, na cidade de Crato e liderada pelo Padre Ágio. Este religioso é um educador musical que envolveu um público de jovens e adultos, com tradição local como maneiro-pau⁸, dança do coco⁹ e lapinhas.¹⁰ Posteriormente as crianças tiveram seu espaço com atividades de coral e formação de orquestra. A terceira instituição é a Fundação “Casa Grande” na cidade de Nova Olinda, que ganhou conhecimento nacional quando participou de alguns programas globais. O público-alvo é de crianças e jovens que aprendem música, rádio e TV.

Segundo, Rosiane Limaverde (2010):

No cotidiano da Fundação Casa Grande, o prazer em ouvir e compor música, trocar informações, desenhar, criar personagens e histórias em quadrinhos, produzir vídeos no estúdio de TV, gerenciar espetáculos num teatro com capacidade para 200 pessoas e manter uma rádio funcionando das 5 às 22h, diariamente, vem transformando crianças e jovens em gestores culturais.¹¹

1.2 Juventude Caririense

Após traçar um resumido perfil geográfico, econômico, natural e cultural deste lugar, descreveremos o retrato da juventude e adolescência que se relaciona com essas características regionais e conheceremos mais o sujeito principal desta pesquisa.

Entre os autores que pensam, pesquisam e escrevem sobre a temática “juventude” há muita discussão, desde seu conceito até a categorização que é tão plural. Para o percurso que este trabalho seguirá, não há grande relevância o aprofundamento dos sentidos e especificações do seu conceito, mas compreender que ao referir-se ao jovem, adolescente, ou juventude, será para indicar o público de faixa etária que em sua maioria, ainda não adquiriu sua estabilidade física, emocional, financeira ou social. O objetivo deste trabalho tende para o

⁷ NASCIMENTO, C.A.G. *Memória e experiências musicais na instrução da identidade cultural da comunidade Belmonte*. Juazeiro do Norte, CE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI – UFCA, 2013.

⁸ Dança coletiva em círculo ou fileiras, marcada pela batida de bastões de madeira no chão.

⁹ Dança coreografada com batidas de cocos que os dançarinos carregam nas mãos.

¹⁰ Dança com passos livres e espécie de teatro com temática religiosa.

¹¹ LIMAVÉRDE, R. Uma experiência inclusiva e formadora de crianças e jovens. *Cadernos Cenpec. Nova série*, v. 5, n. 7, 2010.

reconhecimento desta juventude, no que se refere às suas influências musicais e a possível relação destas com a formação da sua identidade.

Minha experiência em lidar com jovens na igreja, na instituição de ensino médio onde trabalho e na universidade onde sou graduanda, notadamente ambientes distintos, mas que têm algo em comum, fazem-me refletir sobre as expressões musicais que este público aprova e adota como preferida e, através de observações e conversas, percebo que estas predileções dizem muito sobre eles mesmos, seus conceitos, valores e até ideias específicas relacionadas a esta arte.

A região estudada possui algumas peculiaridades, que no processo de investigar as fontes musicais que fazem parte da vida dos jovens, serão relevantes para resumir e trabalhar com a realidade local e a partir daí conjecturar as influências. Desta forma, tentando pesquisar de forma mais genuína possível, apontamos as três principais origens musicais e os aspectos diretamente ligados ao cotidiano da juventude Caririense.

1.3 Agrupamentos Musicais

“O ouro dessa região é a cultura popular”.¹²

O pesquisador das culturas, Rosenberg Cariri, resume a grande riqueza desta terra. Este primeiro aspecto concentra todo universo folclórico, que é uma marca forte desta região. “O caldeirão das culturas” é uma expressão usada aqui para fazer referência às tantas manifestações da cultura regional como xilogravuras, literatura de cordel, congos, reisados, bandas cabaçais, benditos entre tantos outros.

A amostra SESC é um exemplo de evento cultural de tradição anual, que reúne muitos agrupamentos de várias cidades e distritos do Cariri. O livro de Carmem Saenz e Márcio Mattos, lançado em 2012¹³, sobre os agrupamentos da música tradicional do Cariri cearense, tem uma grande parcela de contribuição para a pesquisa musical local. Ele mapeia os grupos e as manifestações musicais da tradição popular, que, segundo Cícera Nunes no seu artigo sobre a expressão da cultura de base africana aqui na região, “esta é uma manifestação cultural que

¹² CARIRY, R. Cariri: Nação das utopias. *Diário do Nordeste*, Fortaleza, 29 nov. 2008, caderno 3.

¹³ COOPAT, C. M. S.; MATTOS, M. (Org.). *Agrupamentos da música tradicional do Cariri cearense*. Juazeiro do Norte: Quadricolor, 2012.

constitui o legado de base africana na cultura da região caririense, no estado do Ceará”.¹⁴

O grupo de reisados é uma festa folclórica de origem alagoana que se intensifica na véspera de dia de reis, sempre na relação entre o santo e o profano.¹⁵ É uma celebração popular, vista em praças e escolas durante várias festas comemorativas das cidades da região.

Os benditos são uma tradição oral cantada, canções religiosas que se destacam por grande devoção e como estratégias de obtenção de dinheiro entre os pedintes “benditeiros”.

As bandas cabaçais trazem como destaque os irmãos Anicetos tocando seus pífanos, zabumba, caixa, triângulo e ganzá. Há outras manifestações populares, mas nos deteremos a esses citados, pelo fato de serem mais notórios em várias ocasiões e festejos. “Na prática tradicional, folclórica e popular, a música como fenômeno socializador tem uma tendência a se realizar e se consumir em grupos”.¹⁶

Essas formações de arte vêm de atividades muito antigas, desde os escravos negros e índios da região, e passam de pai para filho. As músicas de tradição popular local possuem letras simples que falam de religião, família e coragem. Elas constroem laços e unem a música, o teatro, a dança e as artes visuais.

Pretinho do congo/ para onde vai/
 pretinho do congo/ para onde vai/
 vamos pro Rosário/ pra festejar/
 festeja pretinho/ com muita alegria/
 Vamos pro Rosário/ Festejar Maria.¹⁷

Embora essas expressões culturais sejam um cartão postal da cultura local, e como citado pelos autores, um fenômeno socializador, elas, nos dias atuais, não atraem mais a maioria do público jovem e adolescente, principalmente os da zona urbana. Essa musicalidade é mais rara nas rádios e na TV. Sem representação midiática e modismo, é preciso que os setores de arte e cultura tanto privados como

¹⁴ NUNES, Cicera. *O reisado em Juazeiro do Norte e os conteúdos da história e cultura africana e afrodescendente: uma proposta para a implementação da Lei nº 10.639/03*. 2007. 157 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, 2007.

¹⁵ COOPAT, 2012.

¹⁶ COOPAT, 2012.

¹⁷ COOPAT, 2012.

públicos, estejam investindo para que adolescentes apreciem e valorizem nossa raiz musical.

1.4 Música religiosa

A pesquisadora Maria de Lourdes, descrevendo fatos sobre o centro da cultura religiosa popular do Cariri, que é Juazeiro do Norte, disse que “a música representa o imaginário do devoto, o qual tenta recriar a presença do padre Cícero na cidade sagrada”.¹⁸

Os benditos, mencionados anteriormente, são muito cantados na região do Cariri cearense e representam bem a cultura deste povo. Nas igrejas, procissões, praças e transportes de romeiros, cantam a fé e a religiosidade. Muitas músicas são de exaltação, celebração a Deus, Maria e ao Pe. Cícero, e há também canções de apelo, temor e contrição.

Socorrei-me, oh! Meu Jesus
“Jesus Cristo Senhor Deus
Louvores à santa cruz
Eu aqui estou em vossos pés
Socorrei-me oh meu Jesus”.¹⁹

A rádio Pe. Cícero, empresa destinada a proclamar a fé católica, tem importante papel na opção auditiva religiosa e conclamação para eventos musicais na região.

A música religiosa gospel, que é apreciada por grande parte dos católicos também, é parte do repertório escutado pela juventude caririense. Dentro deste gênero não existe um padrão; ele se difere em muitos aspectos e alcança gostos e perfis de variadas denominações e grupos. Neste tipo de música se adota desde os hinários com músicas compostas no século XIX, até as canções de cantores de cunho midiático, que surgem como sucesso nacional e depois desaparecem. Da juventude e adolescência mais atraída por essas músicas religiosas, destaca-se quem congrega em igrejas e que assume e pratica mais ativamente a fé.

¹⁸ ARAÚJO, M. L. *A Cidade do Padre Cícero: Trabalho e Fé*. 2005. 260 f. Tese (Doutorado) – Centro de Ciências Jurídicas e Aplicadas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

¹⁹ COOPAT, 2012.

1.5 A música da mídia

O terceiro e último aspecto merece destaque nesta fase introdutória da pesquisa que cita as principais fontes musicais que alcançam os jovens e as jovens dessa região, pois é aquele que surge com maior poder de alcance. É a união dos recursos televisão e internet, que somados ao interesse e alto investimento de mercado, tem atraído a atenção, forjado o pensamento e criado ideologias durante toda formação do ser humano. Não que não haja incentivo midiático às músicas de agrupamentos ou religiosa, mas comparados a este contexto, há uma enorme discrepância.

Qualquer faixa etária é alcançada por esses recursos midiáticos, e no que se refere à música, existem grandes transformações sobre a juventude e adolescência, na sua identificação como ser social e sua formação pessoal. Diferente dos aspectos acima descritos, os adolescentes e as adolescentes desta região valorizam e são grandes consumidores da música produzida pela mídia. Sem quase nenhuma exigência estética musical ou preocupação com análise dos repertórios ouvidos, a juventude consome as músicas da moda e se afina com as mensagens depreciativas nada subliminares. Sem fazer juízo de valores sobre a música ser boa ou ruim, há muito para se refletir e questionar a respeito desse tripé: música, mídia e identidade.

Quando se analisam os três aspectos acima descritos, identifica-se que no primeiro e segundo pontos, a música está relacionada à tradição, cultura local, patriotismo, saudade, religião e alma. Já no terceiro aspecto, há uma forte caracterização de que a música é tratada como produto de comercialização, mercadoria. Há uma presença maciça da publicidade, que não busca nada mais do que lucrar, tapando os olhos para as relevâncias sociais, ou espirituais.

1.6 O que toca nas rádios e casas de eventos

Das recepções em família ao fone de ouvido de aparelhos portáteis, o veículo encanta quem busca entretenimento, notícias e até companhia. O radialista amigo, do outro lado do equipamento — analógico ou digital — está sempre presente, nas 24 horas do dia, de segunda a segunda e não desanima.²⁰

²⁰ NEUBERGER, R. S. A. *O rádio na era da convergência das mídias*. Bahia: Editora UFRB, 2012.

Embora, atualmente o rádio não seja o meio mais usado pelo público jovem e adolescente, ele ainda é um termômetro que dá amostras do que agrada aos ouvintes desta região. Das empresas de radiofonia que oferecem maior qualidade técnica e mais tempo de música no Cariri, as principais e mais ouvidas são: Princesa, Pe. Cícero, Tempo, Vale FM, Gospel FM, São Francisco, Jangadeiro e Somzomm Sat. Destas, duas são de Fortaleza e as outras estão localizadas em Juazeiro do Norte e Crato, e quase todas têm como proprietários, pessoas de grande expressão política.

A Princesa, rádio de maior audiência da cidade de Crato, tem 24 anos de existência e trabalha hoje com a interatividade através da internet. Segundo o radialista Paulo Dimas, a programação desta rádio tem pedidos de música majoritariamente do gênero forró e para satisfazer aos ouvintes, decidiram que durante toda programação, a cada duas horas, tocariam músicas de forró para o contentamento do público. Segundo ele, o forró estilizado tem a grande preferência da juventude, sobretudo das mulheres, que comandam esses pedidos.²¹

Em Juazeiro do Norte, a rádio de maior audiência é a Vale FM, que nas duas programações destinadas a receber pedidos no ar, também se constata a mesma preferência musical pelo forró.²²

Ainda sobre fontes que divulgam as predileções musicais, destacam-se as casas de eventos. Esta região possui duas grandes e famosas casas de show: uma localizada na cidade de Crato chamada “Texas” e a outra em Juazeiro do Norte chamada “Parque São Geraldo”. Na agenda exposta nos cartazes, outdoors e propagandas nas rádios, indicam as bandas que mais atraem públicos jovens. Segundo alguns frequentadores das casas de eventos, há sempre casa cheia quando o grupo convidado é das bandas de forró estilizado.

1.7 Forró

Eu vou pro Crato
Já não fico mais aqui
Cratinho de açúcar
Coração do Cariri.²³

²¹ DIMAS, P. Rádio Princesa FM 99,1, Ceará:Crato, 2016. Programa de Rádio.

²² MARTINS, F. Rádio Vale FM 99,9. Ceará: Juazeiro do Norte, 2016. Programa de Rádio.

²³ GONZAGA, Luiz; JATAÍ, José. *Eu vou pro Crato*. RCA Victor, 1963.

Na música nordestina o que mais tem destaque é o forró. Luiz Gonzaga, o grande mestre, propagou este estilo com letras referentes ao cotidiano da sua região natal. Em suas letras citou algumas cidades do Cariri cearense e, segundo José Farias dos Santos, em seu livro, Luiz Gonzaga, a música como expressão do Nordeste, o rei do baião afirmava que a provocação de alguns estudantes cearenses que moravam no Rio de Janeiro para que ele tocasse as músicas da sua terra, foi o fator preponderante para a mudança do seu repertório, visto que só tocava os sucessos da época, valsas, tangos e blues.²⁴

Outro ícone deste gênero foi o paraibano Jacson do Pandeiro que marcou o Brasil pelas suas apresentações com pitadas de humor e muito talento musical. Dominginhos, Genival Lacerda, Flávio José e muitos outros deram continuidade ao forró com ritmo, harmonia e versos inspirados ou influenciados pelo Rei do Baião. Entre outros temas, esses cantores cantavam a saudade, o sofrimento, a religiosidade e as paixões. A partir da década de 90 foi criado o forró eletrônico, que se diferencia do outro pelo investimento da mídia, a aparelhagem de som móvel, o estridente sistema paredão e as letras com expressões chulas, pobres e depreciativas.

Numa entrevista publicada em dezembro de 2014 realizada por Marina Simões, no jornal Diário de Pernambuco, os empresários cearenses Emanuel Gurgel e Isaias Duarte expressaram através de suas respostas, como a música e os cantores são “atividade comercial e não artística”.²⁵ A descrição da formação e organização das bandas são definidas como simples mercadoria. O primeiro fala de sua criação, o forró estilizado, e de sua primeira banda chamada “Mastruz com Leite”. Para Emanuel, o forró estilizado é uma evolução. Segundo ele, “existe [sic] dois tipos de forró, o de Luiz Gonzaga para trás e o de Emanuel Gurgel para frente” e completa: “Mas a evolução é parte natural da vida.” O empresário conclui que sua plateia só perde em quantidade para as bandas Chiclete com Banana e Roberto Carlos.

²⁴ BRASA, J. F. *Luiz Gonzaga: A música como expressão do Nordeste*. São Paulo: IBRASA, 2004. p. 35.

²⁵ SIMÕES, Marina. Empresários que desenvolvem o forró estilizado avaliam o legado do ritmo, entrevista com Emanuel Gurgel. Diário de Pernambuco, 13 dez. 2014. *Caderno Viver*. Disponível em: http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2014/12/13/internas_viver,548779/empr_esarios-que-desenvolveram-o-forro-estilizado-avaliam-o-legado-do-ritmo.shtml. Acesso em: 26 abr. 2016.

O outro entrevistado, Isaias Duarte, é o sucessor de Emanuel e discípulo de suas ideias com respeito à relação música e mercado. Após o ano 2000 ele criou, entre outras, a banda Aviões do Forró, que hoje tem destaque nacional após sua música “você não vale nada, mas eu gosto de você” ter sido fundo musical para personagem adúltera em novela de horário nobre da Rede Globo.²⁶

Isaias fala da mudança da cantora Solange Almeida: “Uma mulher de 120 kg, não se vestia bem, hoje pode ser colocada ao lado da Claudia Leitte, Ivete Sangalo ou Sabrina Sato”. O criador da banda fala, com entusiasmo, dando a si mesmo o mérito da sua visão empreendedora. É possível entender que ele transformou um produto bruto, ou seja, a cantora gorda e feia, em uma magra e bonita, apta para gerar mais lucro.²⁷

Em um dos trabalhos do professor Felipe Trotta, ele trata da diferença entre o forró “pé de serra” e o forró “eletrônico”. Cita como exemplo deste novo estilo, esta banda, “Aviões do Forró”, como uma das mais destacadas neste segmento e segundo ele, no tocante à estratégia de mercado, este novo formato de banda não tem sua primeira fonte de renda em CDs, mas nos shows, com “música dançante feita para jovens em festa cantarem seus dilemas sexuais e amorosos”.²⁸

É uma estratégia de mercado que intenta atrair o público, os fãs para perto, uma relação presencial para o grande cenário das festas e tudo que se relaciona com este momento.

No Cariri, o escritor Roberto Marques descreveu sua interação com alguns jovens, expondo situações cotidianas e extraindo delas formidáveis reflexões sociológicas relacionadas ao campo da música. Em uma das suas experiências de pesquisa de campo, nas festas de forró desta região, o professor Roberto, além de registrar o problema insalubre do volume do som, prejudicando a interação e a sociabilidade entre as pessoas, menciona sua percepção de três usos da música: “como gramática, como fruição estética e como instauradora de paisagens sonoras”.²⁹ O primeiro uso diz respeito ao fato de os/as jovens adotarem as letras das músicas nas suas conversas cotidianas, a identificação das situações vividas com o que o artista canta. O segundo uso indica que, para alguns/algumas jovens, o

²⁶ SIMÕES, 2014.

²⁷ SIMÕES, 2014.

²⁸ TROTTA, F. O forró eletrônico no Nordeste: um estudo de caso. *Intexto*, Porto Alegre, UFRGS, v. 1, n. 20, p. 102-116, jan-jun, 2009.

²⁹ MARQUES, R. *Cariri eletrônico: paisagens sonoras no nordeste*. São Paulo: Intermeios, 2015. p. 49.

que desperta encantamento neste forró é a poesia das músicas, a beleza e riqueza técnica. E por fim, o uso da música como instauradora de paisagem sonora. Este uso se percebe nas festas, nas praças, nas calçadas ou em qualquer lugar em que se instale uma fonte musical para se tornar o espaço da animação. Os paredões instalados nos carros são a grande marca desses grupos que forçam ruas inteiras a ouvirem seus gostos musicais eletrônicos.³⁰

1.8 Letras das músicas

Mas o "dotô" nem examina
 Chamando o pai do lado
 Lhe diz logo em surdina
 Que o mal é da idade
 Que pra tal menina
 Não tem um só remédio
 Em toda medicina.³¹

Neste trecho da música Xote das Meninas, Luiz Gonzaga fez referência à fase de grandes transformações, dilemas e incompreensões. A família não atenta para novas reações, ideias e valores que surgem na adolescência, aprendidos na escola, com os amigos, na igreja, na rua... Em todos esses momentos, seja através da fala, da escrita ou de outros signos convencionais ou não, a linguagem tem papel fundamental na formação em todos os sentidos, e em todos esses momentos a música, como forma de linguagem, influencia através dos seus elementos, sobretudo pela letra. A linguagem é o meio de alcançar todos os objetivos na formação do ser humano, e esta ferramenta tem poder de criar, transformar, unir ou todos os antônimos destas, conforme a volição de quem a usa.

Para estudarmos os elementos do forró eletrônico e seus aspectos formadores, e analisarmos este assunto por vários olhares, elegemos como personagem “modelo”, o cantor Wesley Safadão. A letra das canções que ele compõe ou interpreta exemplifica as várias áreas de crítica e insatisfação no que diz respeito a gênero, alcoolismo e “do ser vagabundo”. “Em torno deste “safadão” estão

³⁰ MARQUES, R. *Cariri eletrônico: paisagens sonoras no nordeste*. São Paulo: *Intermeios*, 2015. 194 p.

³¹ GONZAGA, Luiz; DANTAS, Zé. *O Xote das Meninas*. RCA Victor, 1953.

construídos modos de vida, de curtir um show, são criados circuitos e formas de sociabilidade e de consumo”.³²

O nome “safadão” vem do aumentativo de safado, que segundo o dicionário brasileiro Aurélio, significa devasso, libertino, obsceno. Propõe-se a partir desta escolha de nome artístico, transmitir um conceito de qualidade, poder e status para o ser safado, por motivo de mercado, modo de vida ou forma de sociabilidade.

1.9 Machismo

Se você quiser voltar
é pra ser minha diversão
Minha bebida, meu lanche,
Minha segunda opção.³³

Não há subliminaridade nesta canção que usa as expressões diversão, bebida e lanche para se referir ao gênero feminino. A violência simbólica contra as mulheres é campo vasto, e a diminuição do valor delas é cantado e dançado. As músicas de cantores deste gênero musical possuem como um dos temas principais, um desprestígio, que pode gerar o pensamento de normalidade machista em relação à forma da mulher se enxergar e ser enxergada.

É grande a depreciação da figura feminina, e a objetificação da imagem dela nos temas musicais. Logo acima foi citado um dos grandes sucessos do álbum *Paradise* do cantor de Wesley Safadão. Ele canta e arrebatava multidões de jovens e adolescentes com músicas de sua autoria evocando uma cultura do machismo.

O tema sobre a desvalorização do gênero feminino nas letras do forró estilizado tem sido muito discutido e estudado. O professor da Universidade Federal do Ceará- UFC, Tadeu Feitosa, escreveu para o site da rádio AM de Fortaleza que “o preocupante disso tudo é que mulheres adoram esses forrós que depreciam a identidade feminina e isso é um pouco assustador”.³⁴ Qual a razão desse grande público consumidor das músicas machistas serem as mulheres? Teriam elas se apropriados desta “verdade” midiática opressora? Ou seriam alienadas não se

³² SCOTT, A. M. C., et al. *Curtindo, pegando, largando: relacionamentos e sociabilidades no forró contemporâneo*. 2014. 139 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

³³ WESLEY SAFADÃO. Segunda opção. *Paradise*. Som Livre, 2013. Disponível em: <<http://www.wesleysafadao.com.br/discografia/paradise/>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

³⁴ RADIO VERDES MARES. Por trás dos Holofotes: O trabalho dos compositores do Forró. *Rádio Verdes Mares-810*. 20 jan. 2014. Fortaleza, CE. *Caderno Entretenimento*. Disponível em: <<http://www.verdinha.com.br/entretenimento/4918/musicas-forro-prazo-validade-depreciam-figura-feminina-afirma-estudioso-cultural/>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

dando conta do que estão consumindo? Se imaginarmos a música como algo que se consome, a cultura de relacionar a figura da mulher com o produto, ainda que detestável, terá sentido quando pensamos nas propagandas de compra de cerveja e carro onde a mulher seminua está atraindo o consumidor masculino.

Nos últimos anos, muitos autores como Maknamara têm escrito trabalhos sobre o forró estilizado relacionando-o com a desvalorização de gênero. É quase impossível trabalhar esta temática e não relatar a propaganda depreciativa sobre a imagem da mulher. Os movimentos sociais, as ricas produções científicas como as do professor Trotta, promovem esclarecimento e conscientização sobre o respeito ao gênero feminino, mas em contrapartida mais bandas vão escrevendo e divulgando trabalhos como este.

A exemplo da notícia do jornal *O Povo Online*³⁵ onde apresentou a notícia da contratação em festas municipais, as prefeituras pagam milhares de reais para bandas de Safadão e outros que trazem em suas músicas e performance, a desconstrução do que é ensinado nas escolas, nas famílias e nas igrejas. Uma contradição do que se investe nas delegacias da mulher e campanhas contra o machismo.

Eis os nomes de algumas bandas musicais do gênero musical em questão:

Gatinha Manhosa, Cheiro de Menina, Ferro na Boneca. Brinquedo de Menina, Desejo de Menina, Collo de Menina. Moleka 100 Vergonha, Garota Safada, Dezmantelados do Forró, Casadões do Forró. Solteirões do Forró, Mauricinhos do Forró, Taradões do Forró. Forrozão Santropê, Saia Rodada, Fogo na Saia. Mulher Fogosa, Mulher Chorona, Mulheres Perdidas.³⁶

Entre todos estes nomes de bandas nordestinas citados acima, muitas são cearenses e claramente se vê que pelo nome escolhido, logo se faz a leitura do conteúdo principal das músicas. Moleca, safada, fogosa e perdida são alguns adjetivos para se referirem à mulher. Quando se escolhe o nome de uma banda, existem várias razões para explicar o porquê da escolha. Entre outras, intenta-se adequar ao seu público alvo, ou representar algo do contexto do grupo.

³⁵ O POVO Online. *Notícias Políticas*: Prefeitura de São Gonçalo contrata banda Garota Safada para formatura de estudantes. 20.02.2014. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/politica/2014/02/20/noticiaspolicas,3209659/prefeitura-de-sao-goncalo-contrata-banda-garota-safada-para-formatura.shtml>>. Acesso em: 02 out. 2016.

³⁶ MAKNAMARA, M. *Currículo, gênero e nordestinidade*: o que ensina o forró eletrônico. 2011.151 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. p. 69.

1.10 Ser Vagabundo

Tô namorando todo mundo
 99% anjo, perfeito
 Mas aquele 1% é vagabundo
 Mas aquele 1% é vagabundo
 Safado e elas gostam.³⁷

A imagem daquele rapaz estudioso, trabalhador, responsável e que tem bons modos está fora de moda, não atrai. Segundo esta música interpretada por Wesley Safadão, o homem desejado é o vagabundo. Aquele 1%, safado, vagabundo, entende-se como o que mente, engana, trai, preferencialmente com uma amiga, é pegador, beberrão e adúltero.

A imagem gerada de muitas letras do forró eletrônico é o da desvalorização do compromisso, da conscientização nos meninos em formação; passa-se a ideia de que precisam ser assim para agradarem as mulheres. O poder da conquista está com aqueles que são safadões. Os jovens estão se adaptando a estes valores e, de forma gradual, vão reproduzindo seus pensamentos, formando grupos de afinidade nas festas, praças e na escola.

Entende-se que nesta fase não basta ser homem, tem que dar provas. É fácil perceber adolescentes agindo para afirmarem que são fortes na briga, são desejados pelas mulheres e corajosos para contrariar o certo. Segundo o trabalho das pesquisadoras Valeska Zanello e Ana Carolina Romero sobre xingamentos, há uma grande diferença na palavra vagabunda e vagabundo. Para aquele, entende-se como termo de conotações sexuais ativas, e para este, pegador.³⁸

1.11 Alcoolismo

Eu sou fiel, sou fiel
 Viciado em cerveja
 Religiosamente eu bebo
 toda sexta-feira.³⁹

Uma das características do forró eletrônico é a transmissão de entusiasmo e de euforia para os jovens. Na maioria das letras, essas qualidades são

³⁷ WESLEY SAFADÃO. *Aquele 1%*. Duetos. Som Livre, 2013. Disponível em: <<http://www.wesleysafadao.com.br/discografia/duetos/>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

³⁸ ZANELLO V.; ROMERO, A. C. "Vagabundo" ou "vagabunda"? Xingamentos e relações de gênero. *Revista Labrys Estudos Feministas*, jul.-dez. 2012.

³⁹ WESLEY SAFADÃO. *Fiel a cerveja*. Uma nova história. Som Livre, 2013. Disponível em: <<http://www.wesleysafadao.com.br/discografia/uma-nova-historia/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

indissociáveis da bebida. Na realidade, a proposta “doutrinária” de relacionar álcool e alegria, álcool e tristeza, álcool em qualquer tempo, faz com que seja mentalizado no jovem e adolescente, a necessidade dele beber. A apologia ao consumo dessa droga lícita é feita de forma tão convincente que só nos importamos quando os exageros e consequências mais graves nos atingem. A música exemplificada acima, usa palavras como “fiel” e “religiosamente”. Esses termos têm ligação com o sagrado, com compromisso, com relação e envolvimento de alma.

Segundo o site da Radio Verdes Mares 810, empresa afiliada à Globo no Ceará, o forró é o gênero mais ouvido neste Estado⁴⁰ e em um dos textos, na página de entretenimento, informa que os compositores de forró lucram até meio milhão com músicas que falam de bebida, de carros, “dor de cotovelo” e amor.⁴¹

Entre o uso e o abuso da ingestão do álcool, há uma distância mínima, e na fase da adolescência, onde os exageros são admirados, cria-se uma cultura perigosa, com danos à saúde e danos sociais.

Festa é igual à música e bebida! Esta relação se tornou natural e, pelo baixo custo e facilidade de comprar, em qualquer idade, banalizou-se.

As atividades culturais da juventude geralmente são celebradas com festas, onde não falta o álcool e o seu consumo (na grande maioria das vezes consumo cometido em excesso), levando assim também a um consumo ou experimentação de outras drogas além do álcool.⁴²

As “outras drogas” citadas pelo autor acima, não são cantadas nos forrós, mas tornam-se, muitas vezes, mais uma prática maléfica entre os jovens que tendem a crescer e produzir mais estragos.

⁴⁰ RÁDIO VERDES MARES. Forró é o gênero mais ouvido no Ceará, aponta mapa do Spotify, em 16 jun. 2015. Fortaleza - CE. *Caderno Entretenimento*. Disponível em: <<http://www.verdinha.com.br/entretenimento/17762/forro-e-o-genero-mais-ouvido-ceara-aponta-mapa-spotify/>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

⁴¹ NUNES, G. Por trás dos Holofotes: O trabalho dos compositores do Forró. *Rádio Verdes Mares-810*. 28 jan. 2014. Fortaleza, CE. Caderno: Entretenimento. Disponível em: <<http://www.verdinha.com.br/entretenimento/4906/compositores-forro-lucram-ate-r-500-mil-musicas-bebida-carros-dor-cotovelo-amor/>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

⁴² SILVA, J. N. et al. Consumo de álcool entre universitários. *Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde*, v. 2, n. 2, p. 35-40, 2016.

2 A INFLUÊNCIA DA MÚSICA SOBRE A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOS JOVENS

2.1 Importância da Música

A música é importante na vida do ser humano e em algum nível, forma ou função, ela pode influenciar na cultura, na formação e na espiritualidade da pessoa. Segundo Beatriz Illari, “no Mundo Ocidental a música vem exercendo funções específicas em atividades humanas como ninar crianças, dançar, contar histórias, comemorar eventos especiais, vender produtos, entreter, curar e rezar, anunciar eventos, entre outras”.⁴³ Desta forma, a música que alcança tanto a pessoa jovem cariense, quanto outro qualquer, em algum lugar do planeta, será uma manifestação natural que fará parte da história de vida deles.

Desde a fase intrauterina, a música já é percebida. Em vários trabalhos científicos pesquisados para esta dissertação, nas áreas de fonoaudiologia, psicologia e medicina, comprova-se certa predisposição para o bebê processar os sons de música. Na dissertação de mestrado da cantora e compositora Maira dos Santos, ela tratou deste tema e citou que “experiências sonoro-musicais intrauterinas têm revelado, ainda, que o feto não é um ouvinte passivo, mas possui preferências musicais”.⁴⁴

No período da infância, as músicas sempre acompanham as descobertas e experiências. Ela soa e evoca a hora do lanche na escola, na igreja, nos desenhos assistidos na TV, nas brincadeiras na calçada e no som de casa com repertório escolhido pelos adultos, mas que fixam em nossas lembranças para sempre. Mesmo com as mudanças que ocorrem na infância das crianças de hoje, a participação da música ainda é forte. Desde a geração “Vila Sésamo” até nos dias da “Galinha Pintadinha” se foram quase 40 anos e as trilhas sonoras da vida sempre virão com as associações mentais, com lembranças inundadas de detalhes, e se for uma pessoa da música, notas, arranjos e ritmos acompanharão as recordações.

⁴³ GREGORY, A.H. The roles of music in society: the ethnomusicological perspective, 1997. In: ILARI, B. *Música, comportamento social e relações interpessoais*. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 11, n. 1. jan/abr, 2006.

⁴⁴ BIRNHOLTZ, J. & BENACERRAF, B. The development of human fetal hearing, 1983. In: JABER, M. *O Bebê e a música: sobre a percepção e a estrutura do estímulo musical, do pré-natal ao segundo ano de vida pós-natal*. 2013. 136 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. p. 29.

Oliver Sacks, um médico escritor que amava a arte e a ciência, escreveu em seu livro intitulado “Alucinações Musicais: relatos sobre a música e o cérebro”, a história de alguns acontecimentos relacionados à musicofilia e musicigenia. Neste trabalho o autor descreve casos de alguns pacientes para exemplificar essas afeições e aversões à música, e indica que o envolvimento entre música e imagem mental é muitas vezes gerada involuntariamente.⁴⁵

Somos atingidos, alcançados e influenciados por esta arte, e a relação musical que temos com a vida cotidiana desperta muito fascínio, curiosidade e interesse de pesquisa. No livro “Música e saúde”, organizado por Even Ruud, trabalha-se o tradicional conceito da relação entre música e saúde. Entre outros, o ser humano tem aspectos físicos, políticos, espirituais, sentimentais e sociais.⁴⁶ Há relevante presença da música em qualquer um desses aspectos e cada um destes pode ser influenciado pela música. As produções científicas na área da musicoterapia relatam variadas alterações causadas no corpo e no cérebro, e como é possível utilizar estes efeitos para tratamento de doenças físicas, psicológicas e emocionais.

No filme lançado em 2008 “O som do coração”, qualificado como drama musical americano, a música tem o poder de direcionar a vida e as escolhas do garoto August Rush (Freddie Highmore). Na trama ele quer encontrar a mãe e, influenciado pelas experiências musicais, tanto passa por grandes perigos, como alcança seu final feliz encontrando sua família.⁴⁷ É lógico que os exageros da ficção “holiuidiana” não se comparam à vida real, mas em bem menor escala, a música pode nos conduzir para lugares, grupos e companhias que podem interferir ou determinar grandes mudanças na vida.

2.2 Arte e Cultura

As primeiras expressões artísticas refletem o modo de vida de sociedades e culturas. Sem nos determos na travada discussão acerca das definições, o importante para agora é conceber que a arte tem limites imprecisos e que não há unanimidade a respeito das suas configurações. Se uma tesoura está nas mãos de

⁴⁵ SACKS, O. *Alucinações musicais: relatos sobre a música e o cérebro*. Local: Editora Companhia das Letras, 2007. p. 368.

⁴⁶ RUUD, E. *Música e saúde*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1991.

⁴⁷ O SOM DO CORAÇÃO. Kirsten Sheridan. EUA: Europa Filmes, 2008. (113min): son. col. Duplado. Port.

uma costureira, por exemplo, entenderemos que se trata de um utensílio de trabalho, mas se este objeto estiver numa exposição de arte, já se tornará um elemento de apreciação artística, digno de olhares contemplativos e de admiração. Se, porventura, houver uma tesoura exposta em um museu, usada por jesuítas da época do Brasil Colônia, o valor desta última será imensamente maior do que o primeiro. Uma questão assemelhada a esta foi o que inspirou o filósofo norte americano Arthur Coleman Danto a escrever seu livro intitulado “Transfiguração do lugar comum”, ao ver uma caixa de sabão no museu e outra indistinguível, nas prateleiras do supermercado. Ele entendeu que surge uma ressignificação do objeto comum e que “a condição de obra de arte era um resultado da história e da teoria”.⁴⁸ Neste sentido, a obra precisa ser interpretada, o objeto em si, não. Sobre as linhas, os paradigmas e os critérios usados para as interpretações, cabe dizer o quanto poderá ser subjetivo, com diversas leituras e compreensões simbólicas, os objetos e fatos diante da cultura em que se vive.

Clifford Geertz escreveu que:

[...] o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assume a cultura como sendo essas teias e sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado.⁴⁹

Essas teias que nos tecem formam nosso olhar e interferem nas interpretações a respeito de tudo.

A cultura na qual fomos formados no nordeste possui muitas riquezas, mas a reflexão e o estudo sobre ela, entre os próprios nordestinos, ainda é insuficiente e desvalorizada por parte da família e da escola. Há bem poucas décadas surgiu um maior volume de trabalhos acadêmicos com esta preocupação.

Segundo o autor Expedito Leandro Silva, que nos seus principais trabalhos pesquisou o forró do nordeste e a música brega paraense, as manifestações culturais vão além das instituições e linguagens de um povo, mas através da transmissão de vários signos incutidos nas crenças, nas festas e nas produções artísticas.⁵⁰ Este autor define o conceito de cultura popular e cultura de massa e afirma que “o mercado está a todo tempo alerta para as possibilidades de manipulação da cultura popular que esse migrante (nordestino em São Paulo)

⁴⁸ DANTO, A. *A transfiguração do lugar-comum*. v.10. São Paulo: Cosac Naify, 2005. p. 11.

⁴⁹ GEERTZ, C. *A interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989. p. 15.

⁵⁰ SILVA, E.L. *Forró no asfalto: mercado e identidade sociocultural*. São Paulo: Annablume, 2003.

carrega consigo”. Também afirma que “as forças do mercado parecem fazer do consumidor um ser incapaz de pensar e de agir.”⁵¹ Em acordo, Daunis afirma que “a mídia é, muitas vezes, o agente determinante dos esquemas de pensamento, ideias, juízos e padrões estereotipados de comportamento social dos jovens e de muitos pais.”⁵² Contraindo a estas afirmações, o historiador Jonathan Raynniere B. Ramos, no seu trabalho final da graduação, defende que

O processo de elaboração da cultura de massa tem sido erroneamente atribuído a uma possível imposição irresistível, de cima para baixo, dos produtores para os consumidores, de modo que o público-alvo, indefeso e alienado, apenas, absorveria e render-se-ia docilmente ao seu apelo, passando a segui-lo indiscriminadamente.⁵³

Ainda neste trabalho, o autor utiliza uma das grandes obras de Nestor Canclini quando cita a existência de uma cultura híbrida no nordeste. Isso ocorre quando o culto, o popular e a cultura de massas formam uma mescla de culturas. A intenção do autor é defender que esta cultura abarca o tradicional e o moderno e que na música do gênero forró, sobretudo o eletrônico, como ele diz: um “símbolo consolidado da chegada da modernidade, passa por exclusão nos eventos e festas e que isso se dá em “consequência da fragilizada leitura sobre o mundo atual”.⁵⁴

As opiniões desses autores citados são opostas, porém muito relevantes, pois estas discussões científicas são de pesquisas relacionadas a estudos recentes da cultura nordestina que proporcionam reflexões sobre nossa memória cultural, pertencimento social e construção de identidade.

2.3 Identidades

Mesmo reconhecendo a complexidade deste tema, faz-se necessário tecer uma explanação proporcional e dirigida apontando para o objeto deste estudo. Bauman, no seu livro escrito a partir de uma entrevista, disse, num linguajar bem propício, que “Identidade” é o papo do momento”.⁵⁵

⁵¹ SILVA, 2003.

⁵² DAUNIS, R. *JOVENS-Desenvolvimento e identidade: troca de perspectiva na psicologia da educação*. São Leopoldo: Sinodal, 2000. p. 46.

⁵³ RAMOS, J. R. B. *O malquista alienígena: os discursos tradicionalistas sobre o forró eletrônico*. Campina Grande: UEPB, 2015. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

⁵⁴ CANCLINI apud RAMOS, 2015, p.17.

⁵⁵ BAUMAN, Z. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. p. 23.

O psicanalista Erik Erikson considera a adolescência como a fase mais crítica do ciclo vital.⁵⁶ Estes sociólogo e psicólogo citados, não são unânimes nas discussões sobre o conceito de identidade, entretanto a intenção aqui não é defender uma definição específica, mas absorver o que há em comum entre todas, e fazer uma abordagem dirigida à contemporaneidade, a esta geração tecnológica de diferentes desafios.

Há uma classificação criada pela sociologia que se refere a épocas específicas de algumas gerações, e particularizam aspectos sobre o perfil das pessoas nascidas em cada período. Os que nasceram a partir da década de 90 são chamados de Geração Z, e compreendem o objeto desse estudo. Embora haja poucos trabalhos sobre esta geração específica, dá para reconhecer nesse público, muito do que Bauman, Erik Erikson e Roberto Daunis descrevem em suas obras sobre a identidade. Estes autores criam, formulam e teorizam dimensões de ordem cognitiva, social, ética e afetiva para embasar o estudo aqui proposto.

Nascido na Alemanha e naturalizado nos Estados Unidos, Erikson é referência sobre este tema e criou o termo “crise de identidade”⁵⁷, que pode ocorrer em qualquer fase da vida. O autor defende que há formas positivas ou negativas de resolução de conflitos, que ocasionam ajuste ou desajuste, bom ou mau relacionamentos sociais.⁵⁸ Erikson afirma que, nessa fase, os compromissos tendem a ser efêmeros e a serem substituídos por outros, com rapidez e igualmente provisórios⁵⁹. O autor fala de modo geral, sem se deter a um tempo determinado (adolescentes de qualquer geração). É uma característica de alguém que ainda não adquiriu a maturidade e a responsabilidade que a fase adulta requer. Já o psicólogo Raymundo de Lima, pesquisando os adolescente de hoje, faz referência a este grupo como geração “sem-compromisso” afirmando que o próximo não é visto com respeito e consideração, pode até ser tolerado mas não respeitado e que este, pode

⁵⁶ MELO, C. *Adolescência e Formação da Identidade em Erik Erikson*. Categoria: Desenvolvimento Humano, 2009. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/adolescencia-e-formacao-da-identidade-em-erik-erikson>>. Acesso em: 10 set. 2016.

⁵⁷ FEIST, J.; FEIST, J. G.; ROBERTS, T. *Teorias da Personalidade*. 8. ed. São Paulo: AMGH, 2015. p. 441.

⁵⁸ RABELLO, E. T.; PASSOS, J. S. *Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento*. Disponível em: <<http://www.josesilveira.com/artigos/erikson.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2016.

⁵⁹ ERIKSON, E. H. *Identidade, Juventude e Crise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

ser o pai, a mãe, o professor ou qualquer um, que apesar de autoridade, frustra seus desejos do momento.⁶⁰

Erikson configura as áreas: sexual, profissional e ideológica como as três extensões que configuram a nossa identidade. Sendo a adolescência a etapa-chave no desenvolvimento do ser humano, como afirma Daunis⁶¹, essas três áreas acima citadas devem gerar grandes dilemas nesta etapa da vida, e conforme sejam os símbolos que eles se identificam e copiam, certamente resultarão em boas ou más influências.

Roberto Daunis é um teólogo, autor do livro *Jovens – Desenvolvimento e Identidade*. Nas pesquisas deste livro sobre psicologia do desenvolvimento, encontramos uma análise relacionando adolescência, identidade, personalidade, percepção e tantos outros aspectos da vida humana. Ele se baseia em vários autores como Erikson, Piaget, Kohlberg, Gilligan, e outros, para discutir as teorias no âmbito biológico, psicológico e social. “Antes de tornar-se um adulto, o adolescente deve tornar-se ele mesmo!”.⁶² Isto trata da elaboração da identidade pessoal, construção do próprio *self* a partir da individuação – não confundir com individualização - da personalidade.

O autor usa a palavra enculturação que se refere à apropriação livre e consciente do sistema próprio de valores e normas. Ele difere de “inculturação” porque este tem atributo de passividade, sem muita capacidade de analisar e escolher. São palavras tão semelhantes, mas de semântica oposta. A partir do conhecimento desta distinção, é possível reconhecer melhor a predominância da inculturação sobre nossos adolescentes e, como afirma Daunis, ela requer exigências menores e menos reflexões. Infelizmente a educação brasileira deixa a desejar em todos os níveis de escolarização.

Ainda com Daunis, ele descreve três tipologias das formas de vida nos períodos da pré-modernidade, modernidade e pós-modernidade. Sobre o primeiro, cita a não individualidade, o respeito e a obediência aos pais e a sensualidade corporal reprimida no perfil dos adolescentes. Na tipologia da época moderna, cita que a política, a religião e a tradição são muito contestadas, e há aumento na busca

⁶⁰ LIMA, R. Geração “sem-compromisso”. *Revista espaço acadêmico*, Universidade Estadual de Maringá, n. 60, ano V. maio. 2006. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/060/60lima.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

⁶¹ DAUNIS, 2000, p. 11.

⁶² DAUNIS, 2000, p. 57.

por justiça social. Na pós-modernidade, a individualidade prevalece sobre os grupos, há uma adequação ao mundo sem querer mudá-lo, e surge a cultura do erotismo e do hedonismo. O autor conclui afirmando que no Brasil, essas características de épocas tão diversas, ainda convivem “num conglomerado sincretista e híbrido”.⁶³

Zygmunt Bauman é um sociólogo polonês que formulou a expressão “liquidez” para sua análise das relações humanas nos dias atuais. O amor, a sociedade, o mundo, os tempos, o medo e a modernidade, estão escorrendo pelos dedos. Na sua obra intitulada *Identidade*, o autor afirma que pertencimento e identidade “são bastante negociáveis e revogáveis”.⁶⁴

Bauman fala das identidades fluidas no mundo moderno líquido, e esta teoria se relaciona com o tema deste trabalho na medida em que identificamos as volúveis compreensões que os adolescentes têm de si mesmos, e como as relações sociais são “alicerçadas” no campo virtual, na influência midiática e na pouca preocupação com as reflexões sobre si. Cornelius disse que o que está errado com a sociedade em que vivemos, é que ela deixou de se questionar.⁶⁵

Ainda que as afirmações de Bauman sejam criticadas como pessimistas, deve-se considerar que muitas de suas denúncias são constatadas bem do nosso lado, ou bem dentro de nós. Que as indignações deste autor tragam, no mínimo, ponderação sobre as novas crises, colapsos e desigualdade instituída nessa pós-modernidade.

2.4 Identidade e Música

Em todo mundo, nos grandes movimentos que trouxeram influência na história dos seres humanos, havia a música em seu contexto. Essa energia que se origina da música decorre de atividades mentais e acredita-se que pode provocar variadas reações e influências.

Partindo do conhecimento da etapa do desenvolvimento humano, que é a adolescência, Daniel Becker (1993) expõe a grande discussão sobre o tema: “Na visão do adulto o adolescente é um ser em desenvolvimento e em conflito.

⁶³ DAUNIS, 2000, p. 41.

⁶⁴ BAUMAN, 2005, p. 17.

⁶⁵ BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. p. 33.

Atravessa uma crise que se origina basicamente em mudanças corporais, outros fatores pessoais e conflitos familiares.⁶⁶

Henrique Zanin, a respeito desta fase, no seu artigo sobre os conflitos naturais da adolescência no ensino aprendizagem, afirma que é possível comprovar também que o aspecto comportamental conflitivo é maior neste período da vida (adolescência), do que em que pessoas de outras idades.⁶⁷

Através destas afirmações, entende-se que esta, definitivamente, é uma fase que requer atenção e cuidado. A associação música e formação de identidade, focada no período da vida de conflitos naturais como a adolescência, instiga uma curiosidade científica para os efeitos gerados desta relação. Sobre isso Piaget entende que as características do “estágio de operações formais” auxiliam na compreensão do funcionamento mental do adolescente, que é quando tomam decisão sobre si mesmos. Nesta liberdade de dar pareceres, o adolescente ou a adolescente tem sua preferência musical e sua maneira de sentir e reagir diante dessa afinidade.⁶⁸

Além da identidade, existe uma linha de conexão entre a preferência e a personalidade. Desta forma, quando se estuda a música na vivência do adolescente, cria-se a expectativa/possibilidade de se extrair mais conhecimento dos cenários psicológicos, escolar e humano.

Para Schwartz e Fouts, através da música, da preferência com relação a estilo musical, pode-se expressar a própria personalidade.⁶⁹ A partir da compreensão dessas citações, é imprescindível mencionar a tabela da Beatriz Ilari⁷⁰, quando apresentou a relação entre o gênero musical e as características dos ouvintes em uma pesquisa com participação voluntária, realizada com universitários da cidade de Campinas-SP.

⁶⁶ BECKER, D. *O que é a adolescência*. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 96 p.

⁶⁷ ZANIN, H. A. *A interferência dos conflitos naturais na adolescência no processo de aprendizagem*. Centro Universitário Adventista de São Paulo. São Paulo, 2012.

⁶⁸ PIAGET, J. *Epistemologia genética*. Tradução de Álvaro Cabral; revisão da tradução Wilson Roberto Vaccari. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

⁶⁹ CHWARTZ, K. D., FOUTS, G. T. *Music preferences, personality style, and developmental issues of adolescents*. *Journal of Youth and Adolescence*, 2003. p. 205-221.

⁷⁰ ZILMAN, D. & Bhatia, A. Effects of associating with musical genres on heterosexual attraction, 1989. In: ILARI, B. *Música, comportamento social e relações interpessoais*. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 11, n.1. p. 191-198. jan/abr, 2006.

Tabela 1 - Características Pessoais dos Ouvintes por Gênero Musical**Tabela 1.** Características Pessoais dos Ouvintes por Gênero Musical

Gênero Musical	Características dos ouvintes
MPB	saudosista politizado(a) inteligente
Rock/Pop	jovem (em idade ou espírito) energético(a) comum
Música clássica	culto (a) calmo(a) velho(a)
Jazz	culto(a) sofisticado(a) esnobe
Sertanejo	simples interiorano(a) sentimental
Música do mundo	eclético(a) mente-aberta
Samba/Pagode	extrovertido(a) energético(a) de baixa renda

Fonte: ZILMAN apud ILARI, 2006.

Esses dados contribuem na medida em que se constata as conexões entre identidade e música e despertam para uma futura pesquisa a fim de traçar as características de ouvintes do forró estilizado. Embora a ciência não saiba a extensão que a música alcança na formação humana, os estudos e correlações entre os autores aqui referenciados, certificam um grande elo que atrai, influencia e instiga a identidade através da música.

A história da cultura também sinaliza a importância deste estudo. Ao pesquisar, ampliamos os conceitos culturais locais e também entendemos a maneira do imaginário simbólico que se tem construído a partir, também, da música. O conhecimento do processo de constituição de identidade, com base também na influência da música, relaciona os grupos afins e faz comparações, cruzamento e percepções sociais a partir dos dados obtidos nas fontes bibliográficas. A preferência por certos tipos de música daria informações importantes sobre aspectos da personalidade que são negligenciados pela maioria dos inventários.⁷¹

É indispensável atentar para o impacto midiático neste processo. Como produtora e difusora de valores e ideias, a mídia participa ativamente oferecendo

⁷¹ RENTFROW, P. J., GOSLING, S. D. The do re mi's of everyday life: The structure and personality correlates of music preference. *Journal of Personality and Social Psychology*, 2003. p. 226-236.

uma trilha sonora para a história deles. Segundo Fischer, particularmente para o público adolescente os meios de comunicação contribuem inegavelmente para um aprendizado sobre modos de comportar-se, sobre modos de constituir-se a si mesmo.⁷²

As temáticas: música, mídia e espiritualidade se cruzam neste trajeto investigativo, visto que intencional ou não, há uma ligação visível ou invisível entre elas, e estas interagem através das relações sociais durante a vida em sociedade. Desta forma, a música interfere na formação de valores e princípios. Ela participa da criação e recriação da identidade ao longo da vida. É fato que há a subjetividade na interpretação das músicas ouvidas e que é possível ser crítico e reter o que é bom, mas não se pode contar muito com isso quando se trata de adolescentes, porque primeiramente, não é regra terem a maturidade de perceber esta necessidade de reflexão, segundo, não recebem ou receberam educação musical na escola e com isso não têm filtros de apreciação musical, e por último, pela facilidade de “não precisar” pensar, estão propensos a serem guiados pelas massas. Não se deve rotular os estilos ou gêneros musicais como bons ou ruins, mas dentro deles, e na realidade de cada cultura, há aquelas obras que produzem significado para a vida, e aquelas que é necessário muito esforço para, no mínimo, serem reconhecidas como arte.

⁷² FISCHER, R. M. B. *O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV*. Educ. Pesqui., v. 28, n. 1, p. 151-162, 2002.

3 A EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA MUSICAL

3.1 Referenciais e significações musicais

Na fase adulta, o comportamento de querer imitar ou copiar o outro já não faz muito sentido, mas quando se é criança ou adolescente, esta conduta é natural e própria do período em que se instituem o corpo e as ideias. Ao abordar estes comportamentos, e a partir deste subtema sobre referenciais, será exposto o principal tema e objetivo desta pesquisa que é a percepção da música e a sua potencialidade de exercer influência sobre a juventude na formação de sua identidade. Estas percepções são entendidas através de citações de fatos que ocorrem regularmente em todas as cidades desta região do Cariri cearense, sobretudo nos aportes do trabalho do autor regional, Roberto Marques, citado anteriormente, que aponta aspectos relevantes da cultura local, descrevendo as festas, as conversas, a composição em que se organiza o público jovem durante os shows, fazendo referências ao gênero, ao uso de álcool, e a identidade, que vai se formando a partir das experiências de morar em outra cidade para estudar, e decidir as formas de relacionamento e de diversão.

Os artistas, ídolos, muito escutados nas festas, nas rodas de amizade e nos celulares, carregam em suas músicas, nas suas posturas no palco e na sua conduta pessoal, muita responsabilidade por serem modelos para muitos jovens. A seleção que se faz nessa idade não é muito crítica ou analítica, basta, muitas vezes, estar na moda. Ainda sobre Roberto Marques, na sua obra *Cariri Eletrônico*, o antropólogo traz subsídios que confirmam que há uma grande parte de jovens desta região que possui referenciais nos ídolos a partir do forró estilizado.⁷³

Precisamos da educação ao longo da vida para termos escolha. Mas precisamos dela ainda mais para preservar as condições que tornam essa escolha possível e a colocam ao nosso alcance.⁷⁴ Nas características que esta região apresenta, já citadas neste trabalho, afirmou-se que existem poucos estabelecimentos de música, e precária educação musical nas escolas. Esta escassez traz prejuízo para o entendimento do que é, e para que serve a arte e mais especificamente, a música, que não é só um passatempo.

⁷³ MARQUES, 2015, p. 27.

⁷⁴ BAUMAN, Z. *Vida Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. p. 166.

Na revista científica da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), no ano de 2014, foi publicado um artigo de Nilceia Campos embasado nos autores Guy Debord, Adorno e Crateau, sobre as atividades de música nas escolas nas últimas décadas. A autora indica que as experiências musicais, nos dias atuais, se limitam a trabalhar com a rotatividade das canções consideradas de sucesso e produtos de mercado com produção em série de pensamentos, comportamentos e gostos. Ela indica algumas expressões para descrever o perfil destes alunos como: passivos, medrosos culturais, padronizados e reprodutores.⁷⁵

A lacuna de experiências com apreciação musical impede a pessoa de descobrir um “mundo novo”, como nomeia Valeria Gobbi no seu trabalho sobre as significações da percepção na apreciação musical. Nesta produção, ao citar Tomatis, ela afirma que:

Nos momentos de educação musical, através da apreciação, o ouvinte pode se encontrar com o compositor, rever seus caminhos musicais, suas respostas criativas e alinhar seus sentimentos, com o que os dois, compositor e ouvinte, se transformam em “uma antena ligada” em comunicação, além das atividades perceptivas habituais, participando de um ‘processo que parte da estética pura para as alterações culturais e pessoais’.⁷⁶

Se houvesse esta ação musical reflexiva dentro do ambiente escolar, talvez possibilitasse um cenário diferente do atual. É claro que há de se considerar a complexidade que envolve estas circunstâncias, mas partindo do princípio da forma descaracterizada e fora de contexto em que a música é trabalhada nos ambientes escolares, é comum identificar apreciadores alienados das músicas que pregam as facilidades da vida.

Em volta do forró estilizado há algumas singularidades muito comuns. Os paredões de som⁷⁷, que já foram mencionados no capítulo primeiro, estão reproduzindo nas letras das músicas, nas ruas, nos bares e nas praças, em insalubres volumes, o “falso forró”, como nomeia Robson Fernando no seu artigo

⁷⁵ CAMPOS, N. P. Luz, câmera, ação e... música!: os efeitos do espetáculo nas práticas musicais escolares. *Revista da ABEM*, v. 13, n. 13, 2014.

⁷⁶ TOMATIS, A. O ouvido à escuta da música, 1991. Apud: GOBBI, Valeria. *As significações da percepção na apreciação musical*. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 177 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. p. 39.

⁷⁷ Carros aparelhados de equipamento potente de som.

“Forró estilizado e seus inconvenientes”.⁷⁸ Esta cultura de parar o carro carregado de caixas amplificadoras para atrair outros jovens para dançar e beber, tem sido cada vez mais comum. Por causa de alguns exageros, principalmente o nível de decibéis, essa prática que é vista como ostentação, perturba os vizinhos, e estes acionam a polícia, que muitas vezes, não resolve. A letra da música da banda “Solteirões do Forró” constata esta relação entre a “alegria” dos jovens e sua oposição ao bom senso e à lei.

Eu vou ligar meu paredão vou botar pra torar
 Se os "omi" me prender
 O delegado vai soltar.
 Gastei quase cem mil
 Por causa de curtição
 Comprei uma carrocinha
 E montei meu paredão
 Tomando com as top
 Tomo whisky importado
 Meu primo é delegado
 Meu pai é promotor
 Meu irmão advogado
 E eu também sou doutor
 Formado em putaria
 Em mulher sou viciado
 E o meu paredão
 Só toca solteirões estourado.⁷⁹

Tanto nas festas em casas de show como em volta dos paredões, as referências deste estilo musical são de prazer e curtição. “Formado em putaria” é uma expressão chula que, como muitas outras, seguem o padrão deste tipo de música com significações banais sobre o sexo e valores interpessoais.

Em relação às três principais fontes de acesso à música pelos adolescentes desta região (agrupamentos musicais, contexto religioso e mídias) apresentadas no primeiro capítulo deste trabalho, estima-se que as identidades dessa juventude sejam formadas de acordo com a proximidade que eles têm com cada fonte. Decerto sofrerão influência dos três, mas nos últimos anos tem-se percebido mudanças quanto às características dessas fontes de acesso. Um exemplo bem fundamentado é a festa popular de Santo Antônio, na cidade de Barbalha, uma das riquezas culturais do Cariri. Este festejo é conhecido pela base religiosa e artística

⁷⁸ FERNANDO, R. “Forró” estilizado e seus inconvenientes, 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/039-039-forro-039-039-estilizado-e-seus-inconvenientes/20190/>>. Acesso: 02 out. 2016.

⁷⁹ FORRO REAL. *Eu vou ligar meu paredão*. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/forro-real-musicas/1791134/>>. Acesso: 03 out. 2016.

(agrupamentos musicais) e tem sofrido mudanças a partir do ingresso do forró eletrônico. Nos trabalhos publicados sobre esta festa, evento que está em processo de tombamento como patrimônio cultural, já se verifica uma tensão entre a tradição e a modernidade a partir da presença do forró eletrônico, como está explicitado nos trabalhos de Tayane Soares e José Felipe.⁸⁰ “Esta festa, em específico, contribui de forma eficaz e indispensável para a formação de uma identidade, não apenas para a cidade de Barbalha, mas para todo Cariri”.⁸¹

Esta afirmação assevera o problema desta pesquisa, quando se compreende que a formação de identidade está sendo influenciada por estes eventos e, conseqüentemente estes eventos estão mudando, saindo do perfil interiorano, que celebra a cultura popular, para as trilhas sonoras que se reportam às cidades grandes, com as letras que nada tem de religioso.

Enjoada, de mente blindada
Só bebe tequila e chandon na taça
Essa mina é chapa quente, é bandida experiente
Entra em cena, rouba a cena.⁸²

Para legitimar ainda mais, os mesmos autores ora citados, registraram o depoimento de uma adolescente de 16 anos que afirmou que nesta festa “a pessoa se sente livre e confiante. Sem falar que os gatinhos veem a gente bebendo e nos pagam bebidas caras”. E que segurar o copo de bebida representa status.⁸³

Ora, se os referenciais destas festas propagam isso em suas músicas, aquele que não bebe “tende a ficar discriminado e rotulado”.⁸⁴ Esta situação, nesta festa, pode sem dúvida, retratar uma grande porcentagem dos coincidentes dilemas dos adolescentes desta região.

⁸⁰ SILVA, C. T. S.; ALVES, J. F. *Para além do sagrado: o forró eletrônico como outras imagéticas possíveis na festa do pau de Santo Antônio*, 2015. Disponível em: <http://eventos.livera.com.br/trabalho/98-1020626_30_06_2015_22-42-07_9776.PDF>. Acesso em: 06 out. 2016.

⁸¹ SILVA, 2015, p. 2.

⁸² WESLEY SAFADÃO. *Poderosa. Paradise. Som Livre*, 2013. Disponível em: <<http://www.wesleysafadao.com.br/discografia/paradise/>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

⁸³ SILVA, C. T. S.; ALVES, J. F. O pau de Santo Antônio: tradição e modernidade acolhidas sobre o rito do forró eletrônico. In: 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, Natal. *Anais*. 2014.

⁸⁴ SILVA, 2014, p. 8.

3.2 Mídia

A música sempre teve influência sobre a formação de identidade do ser humano em épocas e culturas diversas, porém, na pós-modernidade, com a facilidade de acesso às músicas, em todas as classes sociais, com o individualismo, hedonismo e imediatismo que também afetam muitos e muitas adolescentes contemporâneos, e isto somado ao poder midiático, cria-se um novo retrato que requer mais análise e pesquisa. Desta maneira é importante pensar na diferença entre influência e manipulação, tendo em vista que conforme Roberto Daunis, o primeiro é natural e inevitável, mas o segundo é algo negativo, que rouba a autonomia e a liberdade.⁸⁵

De acordo ainda com Daunis, a auto-afirmação e a auto-percepção estão na lista dos aspectos mais destacados, das várias perspectivas inter-relacionadas na tarefa de encontrar ou elaborar a nossa identidade pessoal durante a adolescência.⁸⁶

O cruzamento dessas afirmações acima pode resultar no seguinte quadro: O adolescente, manipulado a enxergar suas relações com o gênero feminino, com o consumo de álcool e seus valores morais a partir das músicas do forró estilizado e todo aquele cenário que se forma a partir dos adeptos deste gênero, constituirá sua identidade maculada pelo machismo, alcoolismo e descompromisso com o trabalho e a família. É óbvio que este quadro não é algo determinante, mas também, nem de longe ele é irreal.

A compreensão subjetiva do que é arte, como mencionado no capítulo anterior, e a interpretação do belo, está diretamente relacionada às possibilidades de manipulação. Falou-se também na geração Z. Agora podemos traçar relações entre as duas situações. Como esta geração, com suas características próprias, se relaciona com a mídia? Esta relação é referida aqui, em todas as suas modalidades e veiculação, seja ela escrita, falada, televisada, e até as que são feitas pelos meios virtuais e outros meios que sejam viáveis. Para esta pergunta convém citar a pesquisa com jovens desta geração, realizada no Rio Grande do Sul por Gustavo Medeiros. O autor afirma que os adolescentes atuais possuem íntima relação com as tecnologias, mas há grandes carências em se tratando das relações humanas.

⁸⁵ DAUNIS, 2000, p. 72.

⁸⁶ DAUNIS, 2000, p. 94.

Ele indica três palavras que se inserem na temática desta geração: globalização, mídia e consumo. O autor ainda afirma que a mídia é uma das maiores potências de manipulação e informação do mundo.⁸⁷

Ao passo que se percebe o poder manipulador midiático sobre o público jovem, verifica-se também que aqueles que conseguem pensar antes de escolher, e analisar antes de aceitar, têm mais capacidade de autonomia.

‘Pode-se pensar que ‘gosto não se discute’ mas o problema é mais complexo, já que determinados ‘estilos musicais’ são impostos pela mídia e o ‘gosto’ da população, talvez, passa a ser manipulado pelos meios de comunicação’.⁸⁸

Nesta linha de análise, é oportuno mencionar a publicação do pesquisador Jay Olson, do Departamento de Psiquiatria da Universidade McGill, em Montreal, no Canadá, que afirmou que: “o que a Psicologia está descobrindo cada vez mais é que muitas decisões que tomamos são influenciadas por fatores dos quais não temos consciência”.⁸⁹ Ou seja, não temos tanto controle sobre nossas escolhas e que métodos bem direcionados de manipulação e persuasão podem nos deixar vulneráveis e convencidos de algo que o outro queira. É importante considerar que esta pesquisa foi realizada com adultos, (aos quais se credita uma estrutura mais madura) e estes eram voluntários com todos os aspectos diferentes de personalidade. O que dizer então da fase tão delicada e suscetível, que é a adolescência? Até os pré-adolescentes e crianças estão cada dia mais atraídos pelas músicas de forró eletrônico que estrondam nas esquinas e praças, precocemente manifestando a sensualidade que acompanham as coreografias e letras de algumas músicas. Este complexo danoso envolvendo criança e adolescente com a música de cunho duvidoso, não é exclusivo do estilo musical enfatizado neste trabalho. Existem muitas outras pesquisas feitas em várias regiões do Brasil que, de acordo com a cultura musical local, também despertam preocupação e protestos, a exemplo do gênero sertanejo, com a apologia à bebida alcóolica e o funk carioca com o erotismo e a violência.

⁸⁷ OLIVEIRA, G. M. *Geração Z: uma nova forma de sociedade*. 2010. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Injuí, 2010.

⁸⁸ PIMENTEL, G. H. *Lapada na rachada: estigmas e sexismo no forró “eletrônico”*. 2014. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014. p. 33.

⁸⁹ ROBSON, D. Os segredos do poder de manipulação. *BBC Future*, 6 abril de 2015. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/04/150401_vert_fut_poder_manipulacao_ml>. Acesso em: 19 set. 2016.

A ostentação é um tema encontrado e valorizado tanto nestes variados gêneros musicais citados, quanto no forró. É comum enxergar as pessoas adolescentes quererem estar em evidência através de celulares caros, roupas de grife e exibição em motos e carros dos pais, mesmo sem serem habilitados. As postagens nas redes sociais e a presença deles nos clubes e festas dão um sentido de poder, tanto em relação aos amigos, quanto no momento da conquista para namorar ou manter relações sexuais. Jean Oliveira é um pesquisador paraibano que dissertou sobre este tema usando o termo “cultura da ostentação”.⁹⁰ Ele trouxe grande contribuição ao questionar o significado de cantar o paredão de som, whisky, cordão de ouro, entre outros, nas músicas do forró estilizado e os efeitos que estes símbolos exercem nos “consumidores da música”. O autor também trata do papel da indústria cultural, afirmando que nesta relação com a música, ela vende e reafirma massivamente o modo de vida “culturalmente perfeito”, a expansão do capitalismo sobre a cultura. Ao ler o trabalho deste autor, compreende-se que por baixo deste manto cultural de diversão, há uma celebração à desigualdade social, instigação à vergonha e inveja produzidas pela mensagem subconsciente: “eu tenho, você não tem”, e a propagação de uma vida ilusória.

Numa entrevista, Adorno afirmou que:

[...] o fato de não podermos demonstrar com precisão como essas coisas funcionam naturalmente não significa uma contraprova desse efeito, mas apenas que ele funciona de modo imperceptível, muito mais sutil e refinado, sendo por isto provavelmente muito mais danoso.⁹¹

É nisso que se apoia esta pesquisa, tomando como base os depoimentos já publicados nos trabalhos e as percepções obtidas através do olhar curioso e responsável dos pesquisadores.

São também os jovens os mais atingidos pelo mercado cultural (indústria cultural), que hoje oferece a cada jovem a impressão de ser diferenciado e distinto dos demais, através do acesso que lhes permite – à música, às informações e às novidades tecnológicas.⁹²

⁹⁰ OLIVEIRA, J.R. *A cultura da ostentação nas músicas de forró eletrônico: um estudo à luz da simbologia cultural*. 2014. 43 f. Monografia para curso de especialização (Especialização em Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares), Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014. p. 10.

⁹¹ ADORNO, T. *Televisão e formação*. Disponível em: <<http://adorno.planetaclix.pt/tadorno11.htm>>. Acesso em: 20 set. 2016.

⁹² ERBELE, S. H. Juventudes, música e culto: onde encontros acontecem!. *Escola Superior de Teologia*, São Leopoldo, v. 1.n. 1, p. 02-07, jan-jun, 2012.

3.3 A música líquida e suas contribuições

Se considerarmos o pensamento do escritor Nicholas Cook: “No mundo de hoje, decidir qual tipo de música ouvir é uma parte significativa da decisão e anúncio não somente de quem você “quer ser” (...) mas de quem você é”⁹³, e relacionarmos a tríade machismo- vagabundo- alcoolismo, que permeia grande parte das músicas ouvidas pelo público jovem, há de se considerar, com precaução, qual identidade está sendo formada e o perfil humano que está sendo estabelecido. Este “mundo de hoje” chamado por Bauman de modernidade líquida, tem entre outros fatores, a ideia de que nada é feito para durar muito, e que “é um tempo de reflexão na qual a credibilidade e a validade das conquistas e falhas modernas podem ser debatidas, descartadas, revalidadas”.⁹⁴

Bauman afirma que “num mundo em que coisas deliberadamente instáveis são a matéria prima das identidades, que são necessariamente instáveis, é preciso estar constantemente em alerta”.⁹⁵ Esta é a era da liquidez nas relações, nos compromissos, nos conceitos e por que não, na música. A respeito do fato de que o forró eletrônico ensina, influencia e forma opinião, Cunha, em sua tese, pergunta o que este forró ensina sobre gênero. Este autor fala do “dispositivo pedagógico da nordestinidade”, sobre a análise de quem fomos, somos e queremos ser.⁹⁶ E isso repercute no que os outros veem em nós. Esta é uma referência digna de muita reflexão para nós nordestinos e nordestinas, pois se o berço desta modalidade musical é esta região, e nós somos os/as principais consumidores/as e divulgadores/as destas músicas, ficam muitas perguntas no ar sobre: Somos todos e todas machistas? Não percebemos a desmoralização feminina enquanto aplaudimos nossos “ídolos” ofensores?

No livro *Modernidade Líquida*, Bauman cita uma afirmação de Walpole, onde escreveu que “o mundo é uma comédia para os que pensam, e uma tragédia para

⁹³ COOK, N. Music: a very short introduction, 1998. In: MOURA, A.S. *Música e construção de identidade na juventude: o jovem, suas músicas e relações sociais*. 2009. 146 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Música, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

⁹⁴ SOUZA, W. M. L. *Uma excursão pelo contemporâneo a partir do conceito de modernidade líquida de Zygmunt Bauman*. 2012. 111 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2012.

⁹⁵ BAUMAN, 2014, p. 110.

⁹⁶ CUNHA, M. M. Da Silva. *Currículo, gênero e nordestinidade: o que ensina o Forró Eletrônico*. 2011.152 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

os que sentem”⁹⁷, ou seja, as pessoas que raciocinam e refletem sobre seu contexto de vida conseguem formular ou até mesmo agir e intervir sobre as demais, enquanto que as pessoas que sentem, movem-se pelo coração, sofrem porque podem ser manipuladas, atingidas ou frustradas pelo não alcance de suas metas.

Quanta diferença do forró de Luis Gonzaga! A discrepância entre os dilemas de amor cantados pelo rei do baião e as cantadas hoje, leva-nos a compreender mais ainda a fluidez das coisas defendidas por Bauman. A partir da liquidez que se incute na sociedade atual, a música tem seguido os padrões apontados por este autor. No forró eletrônico é possível distinguir algumas marcas deste perfil líquido. Com base nas ideias de Bauman, apontamos pelo menos quatro quadros que diferenciam as músicas compostas antes, e nessa geração:

- ✓ Primeiro: As utopias nas músicas. Nas canções que eram compostas por Luiz Gonzaga, por exemplo, evocavam-se mudanças, as letras e harmonias conclamavam a população para um alvo, um mundo melhor e de mais amor. Ao contrário, porém, as músicas de agora não são pensadas para nada em longo prazo, elas dizem coisas supérfluas, imorais e vazias.
- ✓ Segundo: O desejo coletivo. Pensar em músicas que expressem o interesse conjunto, de defesa do seu povo, de conquistas comuns, destoam destas nossas composições em que “eu”, “mim” e “me” são supervalorizados e embasados no egocentrismo e narcisismo atual. O elevado número de pessoas usuárias de fones de ouvido, isoladas, tem um significado de relevante análise social neste sentido.
- ✓ Terceiro: Mais constância nas relações. A partir do sentido individualista comentado acima, decorre a fragilidade e transitoriedade entre as relações impregnadas nas músicas e danças desta geração. É cada vez mais fácil deletar, desistir ou substituir. A banalização do sexo, do casamento, a conquista a partir da ostentação do que possui, são práticas disseminadas a partir das “inofensivas” canções.
- ✓ Quarto: Comparação com a água. A música surge, emplaca nos primeiros lugares de audiência, mas se “escoam” em pouco tempo e se

⁹⁷ BAUMAN, 2014, p. 71.

“evaporam”. Ela é moldada para gerar lucro. A inspiração no amor e na preocupação com a poesia não pertencem a este quadro atual da arte.

Na caminhada da vida, e fazendo os paralelos entre as músicas antigas e estas atuais, um poeta e cordelista do Rio Grande do Norte, em protesto a pornofonia adotada em muitas obras do forró estilizado, compôs um cordel que manifesta, nesse gênero literário popular, sua inconformidade e preocupação com respeito à cultura.

Protesto a pornofonia do Forró Estilizado de José Acaci.⁹⁸

Que a musa dos meus encantos
dê-me a santa inspiração,
para que eu escreva um cordel
mostrando indignação
com as letras de canções
que têm motes e refrões
lotados de palavrão.

Quero lembrar que um país
que luta pra combater
prostituição infantil,
já não pode conceber
que se divulga canção
que prega prostituição
e Sexo pra se vender.

Eu sei que a verdade dói,
e às vezes gera intriga,
mas essas bandas de hoje
nem se compara à da antiga,
porque a mais nova ideia
é perguntar a plateia
se ali tem “rapariga”.

E as jovens alucinadas,
naquela empolgação,
responder essa pergunta
gritando, estendendo a mão,
fazendo muito barulho,
demonstrando até orgulho
por dar a confirmação.

Se isso fosse no tempo
Que honra tinha valor,
um delegado chegava,
com aval do interventor,
e levava pra cadeia
aquele cabra de peia,
por atentado ao pudor.

Isso mostra que o processo
que o país escolheu
para educar seus filhos,
tá perdendo, ou já se perdeu,
para a cultura de massa

que força aquela desgraça
a entrar no espaço o que é seu.
Como os carros barulhentos
com suas caixas de som
com mais de cem decibéis,
tocando fora de Tom:
“Se tem dinheiro na mão,
a calcinha tá no chão.”
E o povo achando bom.

A letra incentiva orgia
e o povo escuta e nem liga,
e as palavras prediletas
que têm em toda cantiga
que está na boca da massa:
São: “Cabaré e cachaça,
briteiro e rapariga”.

A banda “Saia Rodada”
Já lançou “Mulher Roleira”.
Duquinha com “Zé Priquito”
com uma letra de terceira
faz um sucesso danado,
o seu show fica lotado,
pra ouvir essa porqueira.

E os “Aviões do Forró”
estão ganhando dinheiro
vendendo muito CD
por esse Brasil inteiro.
E o povo matando a fome
com uma canção cujo nome
é o “chefe do puteiro”.

Banda “Ferro na Boneca”
eu nem preciso citar,
o próprio nome já diz
o que ela vive a cantar:
cabaré, chifre, trapaça,
separação e cachaça,
pro nosso povo escutar.

“Caviar com Rapadura”
canta “calcinha no chão”
e “Gaviões do Forró”
numa grande apelação

faz uma distorção do sexo
no trabalho desconexo
com o respeito e a razão.
Se uma banda de forró
chega a ser ovacionada
Por cantar elogiando
cachaça, mulher safada,
cabaré e safadeza,
eu tenho plena certeza:
“tem alguma coisa errada”.

Não podemos esperar
que um jovem que é educado
ouvindo canções que falam
que o bom é ser tarado,
tenha plena consciência
que o sexo na adolescência
é para ser evitado.

O Forró Estilizado
está tomando o lugar
do Autêntico forró
que dava para se cantar
nas famílias e nos lares,
e em todos os lugares
que se diva respeitar.

Se as bandas de forró
se sentem muito à vontade
para cantar safadeza
orgia e promiscuidade,
não vão se preocupar
por meu cordel relatar
a pura realidade.

Espero que Deus ajude
pra que ainda chegue o dia,
que essas bandas de forró
descartem pornofonia
e busque inspiração
no nosso rei do baião
nosso guia.

Talvez a geração mais antiga possa constatar com mais propriedade as discrepâncias do universo musical do forró, do que a geração que nasceu após 1990. O ser humano simples do campo, sem precisar de embasamentos científicos,

⁹⁸ ACACI, J. *Protesto à pornofonia do forró estilizado*, 2009. p. 8. Disponível em: <<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=cordel&pagfis=89350&pesq=>>. Acesso em: 28 set. 2016.

consegue tecer relevantes diagnósticos sobre as decorrências desta música líquida e na forma de viver da geração jovem.

Bum bumbum, é o barulho do meu som
 Bum bumbum, chega estremece o paredão
 Bum bumbum, é o barulho do meu som
 Bum bumbum, que contagia a multidão
 Bum bumbum, é o barulho do meu som.⁹⁹

Na mesma linha de análise, verifica-se que pouco é criado e muito se copia. As músicas vão sendo substituídas por outras muito semelhantes porque elas vendem. Outra característica são as palavras criadas com duplo sentido ou sem sentido nenhum que se repetem e que têm feito cada dia mais sucesso. Elas penetram tanto na memória daquelas pessoas que intencionalmente a escutam, quanto na daquelas que, mesmo abominando tal música, são ouvintes passivos, através do rádio tocado no ambiente de trabalho, nos carros que tocam na vizinhança e na TV. “Bum bumbum” é uma referência ao som grave que ecoa nas caixas de som dos paredões, mas ao cantar com bailarinas ou as moças nas festas com pouca roupa requebrando seus quadris, o sentido se destoa e os olhares, muitas vezes, estão liberados para se fixarem nas partes íntimas das mulheres, sejam elas conhecidas ou não. Os comportamentos que vão sendo aprendidos nos ambientes de festa, nas rodas de amigos e na escola, também retratam a liquidez que se vem tratando. As músicas tocadas no ambiente escolar são as mesmas dos shows e das escutadas nos fones de ouvido que se usam o dia inteiro, até em casa, limitando muitas vezes as interações familiares.

A febre do forró estilizado escorre das grandes empresas, de cima para baixo, molhando todo nordeste e vertendo para todo Brasil. Wesley Safadão que é o representante escolhido para exemplificar este complexo musical, tem sido um grande alvo midiático e conforme o site de entretenimento “uai”, é o segundo cantor brasileiro mais bem pago, perdendo só para o cachê da cantora Ivete Sangalo.¹⁰⁰

Vieira e Santos são os dois autores de uma pesquisa que analisa o “produto” Wesley Safadão, tentando detectar a identificação do público e a publicidade pesada investida nele. Estes autores afirmam que:

⁹⁹ WESLEY SAFADÃO. *Barulho do meu som*. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/wesley-safadao/1653845/>>. Acesso em: 28 set. 2016.

¹⁰⁰ IZEL, A. *De forrozeiro a mito: como Wesley Safadão tornou-se o cantor mais bem pago do Brasil*. Jun. 2015. Disponível em: <<http://www.uai.com.br/app/noticia/musica/2015/07/30/noticias-musica.170104/de-forrozeiro-a-mito-wesley-safadao-e-cantor-mais-bem-pago-do-brasil.shtml>>. Acesso em: 27 set. 2016.

Os shows são as principais fontes de lucro da banda, mas não são a única forma de se vender o produto. Com o grande apelo do público pelo artista, a produtora que gerencia sua carreira criou outros produtos, como, por exemplo, bonés, camisetas, copos, toalhas, bolsas, cases, relógios, pulseiras, etc. Tudo com a marca do artista e que podem ser encontrados de forma online.¹⁰¹

E mais: “É notável a contribuição da mídia nacional, em especial, os programas da Rede Globo, na ascensão do artista e identificação do público, que passa a criar relações com o ídolo”.¹⁰²

Não é somente pela “beleza” das composições ou a “poesia” empregada nas músicas. Há, no estouro da fama deste artista, um sistema bem organizado da “indústria cultural” somada à “sociedade do espetáculo”. Quando se assimila as argumentações defendidas pelos criadores dessas expressões, concebe-se que a efemeridade, ou seja, o declínio iminente, também está incluído no processo destas explosões de personagens artísticos apadrinhados pela mídia.

Adorno¹⁰³, Debord¹⁰⁴ e Bauman¹⁰⁵, têm em comum, entre outros fatores, a preocupação com a autonomia do ser. E esta autonomia, reportada à fase da adolescência, implica, segundo Daunis, “pensar, agir e decidir livre e responsabilmente segundo juízos congruentes com os valores e metas do projeto de vida pessoal do sujeito autônomo.”¹⁰⁶ Haveria, portanto uma fábrica de admiração? Existe imparcialidade da emissora de TV na escolha e premiação dos melhores do ano?

“Inúmeras pessoas com estilos os mais diversificados possíveis unem-se em torno de um único ritmo, o forró eletrônico, que os unifica para o compartilhamento de forma de viver coletivamente”.¹⁰⁷

Ainda que este trabalho tenha um olhar direcionado para o público cariense com este estilo musical já enraizado, ao longo da pesquisa observa-se que os dilemas culturais identitários acerca do forró estilizado, estão tomando grande proporção geográfica, saindo da região nordestina e alcançando o Brasil todo. Um

¹⁰¹ VIEIRA, A. L. M; SANTOS, J. F. A construção do fenômeno Wesley Safadão pela mídia. In: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 18, 2016, Caruaru. *Anais... INTERCOM – Sociedade Brasileira de estudos interdisciplinares da comunicação*. 2016. p. 5.

¹⁰² IZEL, 2016, p. 09.

¹⁰³ ADORNO, Theodor. *Dialética do esclarecimento*. Zahar, 1985.

¹⁰⁴ DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. 2003. p. 180.

¹⁰⁵ GERALDO, Pedro Heitor Barros. Sociologia da autonomia complexa: A construção social da solidariedade. *Confluências – Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito*, v. 8, n. 1, p. 62-68, 2006.

¹⁰⁶ DAUNI, 2000, p. 65.

¹⁰⁷ SILVA, 2016, p. 12.

cantor, logicamente tem seu valor e sucesso a partir da apreciação das suas músicas pelo público. Sendo assim, este ícone musical brasileiro poderia representar o perfil da música que agrada esta geração referenciada por Zygmunt Bauman.

3.4 Música e Espiritualidade

Não é pretensão deste trabalho banir o forró estilizado, mas selecionar o que se aproveita, o que promove amizade, amor e alegria sem produzir prejuízo ao outro. É sensato considerar que o nível de influência sobre a formação da identidade é subjetivo e depende de fatores como o histórico familiar, intelectual, social, religioso entre tantos outros. Talvez a solução esteja no fortalecimento destes fatores para que haja uma base de estrutura mais criteriosa, reflexiva e analítica.

Sem levar em conta os conceitos de espiritualidade formulados em modismos, “mas entendendo-a como parte fundamental e perene da humanização do ser humano”¹⁰⁸, intento, neste último momento, atravessar todo este estudo por esta dimensão, e utilizar o pensamento de Ferdinand Röhr como base das ideias. É mais do que sabido que estas conceituações se expandem no infinito das possibilidades de argumentos e proposições, mas assim mesmo não se pode deixar de compreender e registrar que a identidade, a formação humana e a espiritualidade se entrelaçam e se influenciam.

No trabalho intitulado “Espiritualidade e Formação Humana”, Röhr compreende que a espiritualidade diz respeito à integralidade do ser humano e aponta cinco dimensões (física, sensorial, emocional, mental e espiritual) afirmando que o distanciamento entre esta última dimensão das outras, gera um misticismo falso e nocivo à formação humana. Para este autor, as tendências culturais e midiáticas do nosso tempo localizam o amor nas dimensões físicas, sensoriais e emocionais. Assim sendo, são deixadas para segundo plano as características das dimensões que produzem reflexão e questionamentos sobre si mesmo e sobre o outro, e a que produz esperança e sentido existencial. A partir desta afirmativa pergunta-se: E se houvesse um grande movimento educativo para valorização das escolhas a partir dos aspectos mentais e espirituais, classificadas por Röhr como as

¹⁰⁸ RÖHR, Ferdinand. Espiritualidade e formação humana. *Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, número especial: Biopolítica, Educação e Filosofia, UNISUL: Tubarão, v. 4, p. 53-68, 2011.

dimensões mais sutis? A resposta entra no campo das conjecturas, mas é certo que usaríamos mais nossa lógica, nossa ética e nossa maior capacidade de selecionar.

Se para Röhr a centralidade da dimensão espiritual é o aspecto que norteia a formação humana, pode-se deduzir desta afirmação que a música que engrandece, neste caso, vale todos os sentidos que a palavra engrandecer pode significar, consegue interferir na concepção do ser humano e influenciar a sociedade.

A música, para aqueles que a declaram como muito importante em suas vidas, deve ser sentida, apreciada, compreendida e além de tantas outras ocorrências, respeitada. Ruud afirma que a “música evolui com a cultura e influencia a visão do homem através do tempo”.¹⁰⁹ Se o forró está no “sangue do nordestino” devemos ter o melhor dele. Que se conceba uma boa influência tanto na parte de conhecimento musical como na formação para vida.

Os maiores desafios desta geração, sejam em uma região interiorana como a do Cariri cearense, sejam nas grandes capitais, estão relacionados com a pouca vontade, disposição ou capacidade de reconsiderar os conceitos, de questionar e criar ações inovadoras, de lutar contra o que é imposto, e de investir na educação. A música que tem em si mesma funções boas está, através de manipulações capitalistas, distanciando e isolando o público adolescente para subjugação de uma grande máquina sem corpo, alma, nem espírito, e que não fortalece as relações humanas e sociais numa geração de referenciais líquidos. Sem restrição de gênero, a música brasileira está visivelmente em um processo degenerativo, estimulando um vazio reflexivo como muitas outras partes que envolvem o ser humano e a natureza.

A evolução das máquinas coincide com a involução dos valores da humanidade, e nisto estão inseridas as composições musicais, o estilo de convivência com alguns ambientes musicais e com as influências que partem deste complexo.

¹⁰⁹ RUUD, 1991.

CONCLUSÃO

Através da análise feita dos registros bibliográficos sobre o contexto geográfico, político, religioso e cultural do Cariri cearense, bem como um estudo sobre a identidade, poder midiático, espiritualidade e o perfil da geração atual, entende-se que, como em diversas localidades estudadas por outros pesquisadores, a juventude da região investigada, aprecia e valoriza muito o forró estilizado, podendo inegavelmente, decorrer através desta relação, significativa influência na formação de suas identidades.

O poder midiático alcança desde as metrópoles até as pequenas vilas, unificando os pensamentos e gostos. A mídia dita o modo de se comportar e contribui com o modelo de se fazer arte. Ainda que a atual geração adolescente seja mais precoce, são pessoas “antenas”, e seu forte é a obtenção de informação, que é diferente de conhecimento e experiência. Muito tecnológicos, mas carentes das relações humanas.

A pesquisa está concluída e versou sobre um tema que demandou leituras nas áreas da ciência da saúde, ciências humanas e arte. Os estudos que realizamos nos permitem chegar aos resultados de que na região do Cariri, o forró, que é historicamente a cultura musical forte do Nordeste brasileiro, tem hoje sua explosão na modalidade do “eletrônico”. Estas músicas não são só um som que ecoa, mas uma ferramenta que se caracteriza por desconstruir valores. Baseada no mercantilismo, o forró estilizado tem a mídia como a principal idealizadora e, sendo a música um fator de formação de identidade também, os conceitos extraídos das letras exercem prestígio e fascínio sobre os jovens.

Observa-se que, atualmente, nas festas e eventos quase não se percebe o forró antigo, o estilizado está na preferência da juventude desta região. O grande diferencial para todos estes dilemas está na busca de trabalhar na pessoa adolescente, a sua autonomia, porque através dela será capaz de, na medida das suas condições naturais da fase, argumentar pela razão de suas preferências, e principalmente não ser tão facilmente manipulada nas mãos da mídia.

Concluimos ademais, que falta ao público jovem e adolescente desta região, uma saudável educação musical, para que através da escolha das músicas, possam exercer influência construtiva para a vida, para o exercício da cidadania e para

contribuir com o fortalecimento dos valores que tendem a se tornar cada dia mais amorais e antiéticos.

Durante este trabalho percebemos que há uma relação comprovada entre música e identidade e que a pessoa humana pode ser influenciada em seus juízos e princípios e manipulada em qualquer fase da vida, sobretudo na infância e adolescência. A predileção desta juventude por músicas que detratam o gênero feminino, pregam a liberdade e a alegria regidas pelo álcool, exaltam o papel do “playboy vagabundo”, desocupado e ostentador, está tomando grandes proporções e demonstrando distinção no comportamento durante as festas e na forma de apreciação através dos sistemas de paredões. Não se pretende dizer com isto que o ouvinte de outro gênero é superior ao do forró estilizado, mas esta pesquisa tem o direcionamento para alertar sobre a condição que a juventude cariense recebe a música midiática sem fazer filtros ou reflexões. Não se intenta uma campanha para extinguir o forró eletrônico, mas fortalecer as bases de formação humana e espiritual da pessoa jovem através da educação.

Assim, reconhecemos, baseados na teoria de Bauman, a liquidez musical incutida no complexo artístico de composição de canções, formação de bandas, e agrupamentos para “curtição” em casas de shows ou nos festejos em áreas públicas. Insegurança, incerteza e fluidez são o arcabouço que permeia a música líquida dos nossos dias, e cabe à família, à escola, à sociedade e à igreja trazer orientação, criticidade e reflexão a respeito das preferências em todas as áreas, inclusive no repertório musical e a ligação com os ensinamentos a partir dela. Estes elementos responsáveis pela constituição e educação da juventude, possuem o instrumental necessário para nortear e para influenciar na formação humana e na compreensão da arte.

Uma posterior pesquisa de campo sobre o mesmo tema, muito provavelmente, produziria dados mais específicos sobre o fenômeno apontado nesta pesquisa e renderia um retrato de caráter representativo em relação a este grupo regional, além de noções quantitativas relacionadas à preferência musical, faixa etária, nível social, opiniões, entre outros.

REFERÊNCIAS

ACACI, J. *Protesto à pornofonia do forró estilizado*, 2009. p. 8. Disponível em: <<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=cordel&pagfis=89350&pesq=>>. Acesso em: 28 set. 2016.

ACIDIGITAL. *Autorizada pelo Vaticano a reconciliação de Padre Cícero com a Igreja*. Reportagem: Natalia Zimbrão. Disponível em: <<http://www.acidigital.com/noticias/autorizada-pelo-vaticano-a-reconciliacao-de-padre-cicero-com-a-igreja-36893/>>. Acesso em: 12 out. 2016

ADORNO, T. *Televisão e formação*. Disponível em: <<http://adorno.planetaclix.pt/tadorno11.htm>>. Acesso em: 20 set. 2016.

_____. *Dialética do esclarecimento*. Zahar, 1985.

ARAÚJO, M. L. *A Cidade do Padre Cícero: Trabalho e Fé*. 2005. 260 f. Tese (Doutorado) – Centro de Ciências Jurídicas e Aplicadas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

BAUMAN, Z. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

_____. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

_____. *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BECKER, D. *O que é a adolescência*. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BIRNHOLTZ, J. & BENACERRAF, B. The development of human fetal hearing, 1983. In: JABER, M. *O Bebê e a música: sobre a percepção e a estrutura do estímulo musical, do pré-natal ao segundo ano de vida pós-natal*. 2013. 136 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

BRASA, J. F. *Luiz Gonzaga: A música como expressão do Nordeste*. São Paulo: IBRASA, 2004.

CAMPOS, N. P. Luz, câmera, ação e... música!: os efeitos do espetáculo nas práticas musicais escolares. *Revista da ABEM*, v. 13, n. 13, 2014.

CARIRY, R. Cariri: Nação das utopias. *Diário do Nordeste*, Fortaleza, 29 nov. 2008, caderno 3.

CHWARTZ, K. D., FOUTS, G. T. *Music preferences, personality style, and developmental issues of adolescents*. *Journal of Youth and Adolescence*, 2003.

COOK, N. Music: a very short introduction, 1998. In: MOURA, A.S. *Música e construção de identidade na juventude: o jovem, suas músicas e relações sociais*. 2009. 146 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Música, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

COOPAT, C. M. S.; MATTOS, M. (Org.). *Agrupamentos da música tradicional do Cariri cearense*. Juazeiro do Norte: Quadricolor, 2012.

CORDEIRO, D. S. *Narrados do Padre Cícero: muito mais a contar*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011.

CUNHA, M. M. Da Silva. *Currículo, gênero e nordestinidade: o que ensina o Forró Eletrônico*. 2011.152 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

DANTO, A. *A transfiguração do lugar-comum*. v.10. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

DAUNIS, R. *JOVENS-Desenvolvimento e identidade: troca de perspectiva na psicologia da educação*. São Leopoldo: Sinodal, 2000.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. 2003.

DIMAS, P. Rádio Princesa FM 99,1, Ceará:Crato, 2016. Programa de Rádio.

ERBELE, S. H. Juventudes, música e culto: onde encontros acontecem!. *Escola Superior de Teologia*, São Leopoldo, v. 1.n. 1, p. 02-07, jan-jun, 2012.

ERIKSON, E. H. *Identidade, Juventude e Crise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

FEIST, J.; FEIST, J. G.; ROBERTS, T. *Teorias da Personalidade*. 8. ed. São Paulo: AMGH, 2015.

FERNANDO, R. *“Forró” estilizado e seus inconvenientes*, 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/039-039-forro-039-039-estilizado-e-seus-inconvenientes/20190/>>. Acesso: 02 out. 2016.

FISCHER, R. M. B. *O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV*. Educ. Pesqui., v. 28, n. 1, p. 151-162, 2002.

FORRO REAL. *Eu vou ligar meu paredão*. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/forro-real-musicas/1791134/>>. Acesso: 03 out. 2016.

GEERTZ, C. *A interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GERALDO, Pedro Heitor Barros. Sociologia da autonomia complexa: A construção social da solidariedade. *Confluências – Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito*, v. 8, n. 1, p. 62-68, 2006.

GONZAGA, Luiz; DANTAS, Zé. *O Xote das Meninas*. RCA Victor, 1953.

_____; JATAÍ, José. *Eu vou pro Crato*. RCA Victor, 1963.

GREGORY, A.H. The roles of music in society: the ethnomusicological perspective, 1997. In: ILARI, B. *Música, comportamento social e relações interpessoais*. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 11, n. 1. jan/abr, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Indicadores*, 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#indicadores>. Acesso em: 15 jan. 2016.

IZEL, A. *De forrozeiro a mito: como Wesley Safadão tornou-se o cantor mais bem pago do Brasil*. Jun. 2015. Disponível em: <<http://www.uai.com.br/app/noticia/musica/2015/07/30/noticias-musica,170104/de-forrozeiro-a-mito-wesley-safadao-e-cantor-mais-bem-pago-do-brasil.shtml>>. Acesso em: 27 set. 2016.

LIMA, R. Geração “sem-compromisso”. *Revista espaço acadêmico*, Universidade Estadual de Maringá, n. 60, ano V. maio. 2006. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/060/60lima.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

LIMAVERDE, R. Uma experiência inclusiva e formadora de crianças e jovens. *Cadernos Cenpec. Nova série*, v. 5, n. 7, 2010.

MAKNAMARA, M. *Currículo, gênero e nordestinidade: o que ensina o forró eletrônico*. 2011. 151 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

MARQUES, R. *Cariri eletrônico: paisagens sonoras no nordeste*. São Paulo: Intermeios, 2015.

MARTINS, F. Rádio Vale FM 99,9. Ceará: Juazeiro do Norte, 2016. Programa de Rádio.

MELO, C. *Adolescência e Formação da Identidade em Erik Erikson*. Categoria: Desenvolvimento Humano, 2009. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/adolescencia-e-formacao-da-identidade-em-erik-erikson>>. Acesso em: 10 set. 2016.

NASCIMENTO, C. A. G. *Memória e experiências musicais na instrução da identidade cultural da comunidade Belmonte*. Juazeiro do Norte, CE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI – UFCA, 2013.

NEUBERGER, R. S. A. *O rádio na era da convergência das mídias*. Bahia: Editora UFRB, 2012.

NUNES, Cicera. *O reisado em Juazeiro do Norte e os conteúdos da história e cultura africana e afrodescendente: uma proposta para a implementação da Lei nº 10.639/03*. 2007. 157 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, 2007.

NUNES, G. Por trás dos Holofotes: O trabalho dos compositores do Forró. *Rádio Verdes Mares-810. Caderno: Entretenimento*, Fortaleza, CE, 28 jan. 2014. Disponível em: <<http://www.verdinha.com.br/entretenimento/4906/compositores-forro-lucram-ate-r-500-mil-musicas-bebida-carros-dor-cotovelo-amor/>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

O GLOBO. *Turismo da fé*: Juazeiro do Norte, CE. Reportagem: Bárbara Nascimento, Ceará. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/turismo-da-fe-juazeiro-do-norte-ceara-19538194>>. Acesso em: 05 out. 2016.

O POVO Online. *Notícias Políticas*: Prefeitura de São Gonçalo contrata banda Garota Safada para formatura de estudantes. 20.02.2014. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/politica/2014/02/20/noticiaspoliticas.3209659/prefeitura-de-sao-goncalo-contrata-banda-garota-safada-para-formatura.shtml>>. Acesso em: 02 out. 2016.

O SOM DO CORAÇÃO. Kirsten Sheridan. EUA: Europa Filmes, 2008. (113min): son. col. Duplado. Port.

OLIVEIRA, G. M. *Geração Z: uma nova forma de sociedade*. 2010. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Injuí, 2010.

OLIVEIRA, J. R. *A cultura da ostentação nas músicas de forró eletrônico: um estudo à luz da simbologia cultural*. 2014. 43 f. Monografia para Conclusão do Curso (Especialização em Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares), Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

PIAGET, J. *Epistemologia genética*. Tradução de Álvaro Cabral; revisão da tradução Wilson Roberto Vaccari. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PIMENTEL, G. H. *Lapada na rachada: estigmas e sexismo no forró “eletrônico”*. 2014. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014. p. 33.

RABELLO, E. T.; PASSOS, J. S. *Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento*. Disponível em: <<http://www.josesilveira.com/artigos/erikson.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2016.

RÁDIO VERDES MARES. Forró é o gênero mais ouvido no Ceará, aponta mapa do Spotify, em 16 jun. 2015. Fortaleza - CE. *Caderno Entretenimento*. Disponível em: <<http://www.verdinha.com.br/entretenimento/17762/forro-e-o-genero-mais-ouvido-ceara-aponta-mapa-spotify/>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

_____. Por trás dos Holofotes: O trabalho dos compositores do Forró. *Rádio Verdes Mares-810*. 20 jan. 2014. Fortaleza, CE. *Caderno Entretenimento*. Disponível em: <<http://www.verdinha.com.br/entretenimento/4918/musicas-forro-prazo-validade-depreciam-figura-feminina-afirma-estudioso-cultural/>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

RAMOS, J. R. B. *O malquisto alienígena: os discursos tradicionalistas sobre o forró eletrônico*. Campina Grande: UEPB, 2015. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

RENTFROW, P. J., GOSLING, S. D. The do re mi's of everyday life: The structure and personality correlates of music preference. *Journal of Personality and Social Psychology*, 2003.

ROBSON, D. Os segredos do poder de manipulação. *BBC Future*, 6 abril de 2015. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/04/150401_vert_fut_poder_manipulacao_ml>. Acesso em: 19 set. 2016.

RÖHR, Ferdinand. Espiritualidade e formação humana. *Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, número especial: Biopolítica, Educação e Filosofia, UNISUL: Tubarão, v. 4, p. 53-68, 2011.

RUUD, E. *Música e saúde*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1991.

SACKS, O. *Alucinações musicais: relatos sobre a música e o cérebro*. Local: Editora Companhia das Letras, 2007.

SCOTT, A. M. C., et al. *Curtindo, pegando, largando: relacionamentos e sociabilidades no forró contemporâneo*. 2014. 139 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

SILVA, C. T. S.; ALVES, J. F. O pau de Santo Antônio: tradição e modernidade acolhidas sobre o rito do forró eletrônico. In: 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, Natal. *Anais*. 2014.

_____. *Para além do sagrado: o forró eletrônico como outras imagéticas possíveis na festa do pau de Santo Antônio*, 2015. Disponível em: <http://eventos.livera.com.br/trabalho/98-1020626_30_06_2015_22-42-07_9776.PDF>. Acesso em: 06 out. 2016.

SILVA, E. L. *Forró no asfalto: mercado e identidade sociocultural*. São Paulo: Annablume, 2003.

SILVA, J. N. et al. Consumo de álcool entre universitários. *Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde*, v. 2, n. 2, p. 35-40, 2016.

SIMÕES, Marina. Empresários que desenvolvem o forró estilizado avaliam o legado do ritmo, entrevista com Emanuel Gurgel. *Diário de Pernambuco*, 13 dez. 2014. *Caderno Viver*. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2014/12/13/internas_viver,548779/empresarios-que-desenvolveram-o-forro-estilizado-avaliam-o-legado-do-ritmo.shtml>. Acesso em: 26 abr. 2016.

SOUZA, W. M. L. *Uma excursão pelo contemporâneo a partir do conceito de modernidade líquida de Zygmunt Bauman*. 2012. 111 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2012.

TOMATIS, A. O ouvido à escuta da música, 1991. Apud: GOBBI, Valeria. *As significações da percepção na apreciação musical*. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 177 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

TROTTA, F. O forró eletrônico no Nordeste: um estudo de caso. *Intexto*, Porto Alegre, UFRGS, v. 1, n. 20, p. 102-116, jan-jun, 2009.

VIEIRA, A. L. M; SANTOS, J. F. A construção do fenômeno Wesley Safadão pela mídia. In: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 18, 2016, Caruaru. *Anais... INTERCOM – Sociedade Brasileira de estudos interdisciplinares da comunicação*. 2016.

WESLEY SAFADÃO. *Aquele 1%*. Duetos. Som Livre, 2013. Disponível em: <<http://www.wesleysafadao.com.br/discografia/duetos/>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

_____. *Barulho do meu som*. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/wesley-safadao/1653845/>>. Acesso em: 28 set. 2016.

_____. *Fiel a cerveja*. Uma nova história. Som Livre, 2013. Disponível em: <<http://www.wesleysafadao.com.br/discografia/uma-nova-historia/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____. Poderosa. *Paradise*. Som Livre, 2013. Disponível em: <<http://www.wesleysafadao.com.br/discografia/paradise/>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

_____. Segunda opção. *Paradise*. Som Livre, 2013. Disponível em: <<http://www.wesleysafadao.com.br/discografia/paradise/>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

ZANELLO V.; ROMERO, A. C. “Vagabundo” ou “vagabunda”? Xingamentos e relações de gênero. *Revista Labrys Estudos Feministas*, jul.-dez. 2012.

ZANIN, H. A. *A interferência dos conflitos naturais na adolescência no processo de aprendizagem*. Centro Universitário Adventista de São Paulo. São Paulo, 2012.

ZILMAN, D. & Bhatia, A. Effects of associating with musical genres on heterosexual attraction, 1989. In: ILARI, B. *Música, comportamento social e relações interpessoais*. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 11, n. 1. p. 191-198. jan/abr, 2006.